



Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 2

Fevereiro 2020

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Claudio Rangel Pinheiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Bruno Scalon Cordeiro

Superintendente de Abastecimento Social

Diracy Betânia Cavalcante Lemos Lacerda

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

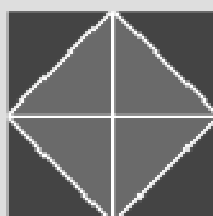
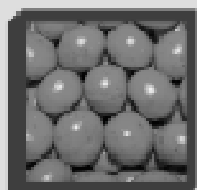
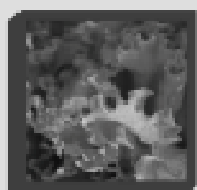
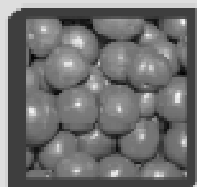
Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



Conab

Companhia Nacional de Abastecimento



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 6, número 2

Fevereiro 2020

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 6, n. 2, Brasília, fevereiro 2020

Copyright © 2020 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	19
3. Cebola	24
4. Cenoura	29
5. Tomate	35
Análise das frutas	39
6. Banana	42
7. Laranja	48
8. Maçã	53
9. Mamão	58
10. Melancia	64

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de fevereiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 02, Volume 6, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de janeiro, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se as reduções na média de preços do pimentão (31%), couve de bruxelas (25%), quiabo (16%), berinjela (15%), ervilha (14%), jiló e mandioquinha (13%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços da lichia e da pitaya (56%), abacate (50%), limão (46%), figo (39%), cereja (31%) e carambola (27%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

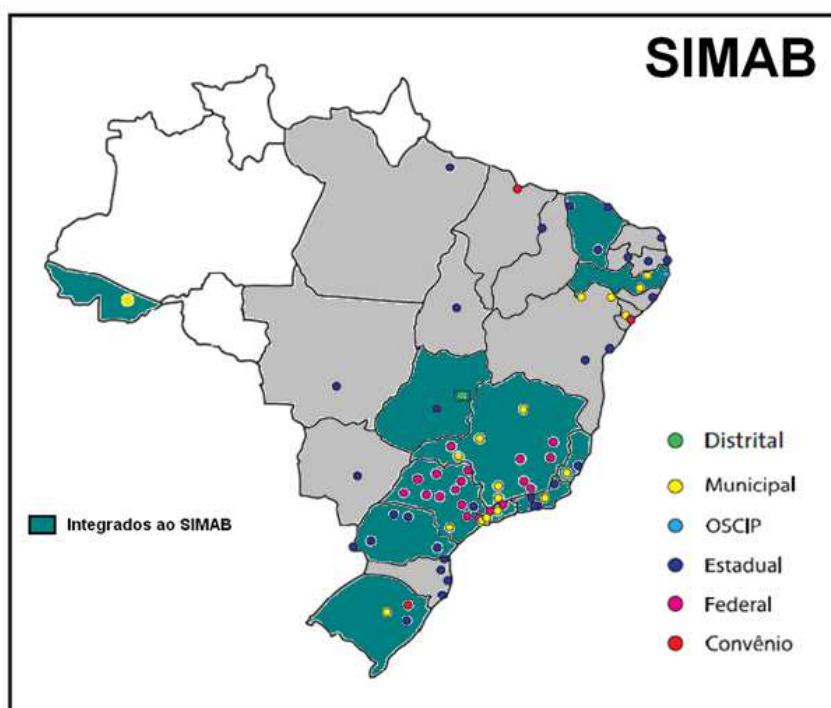
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

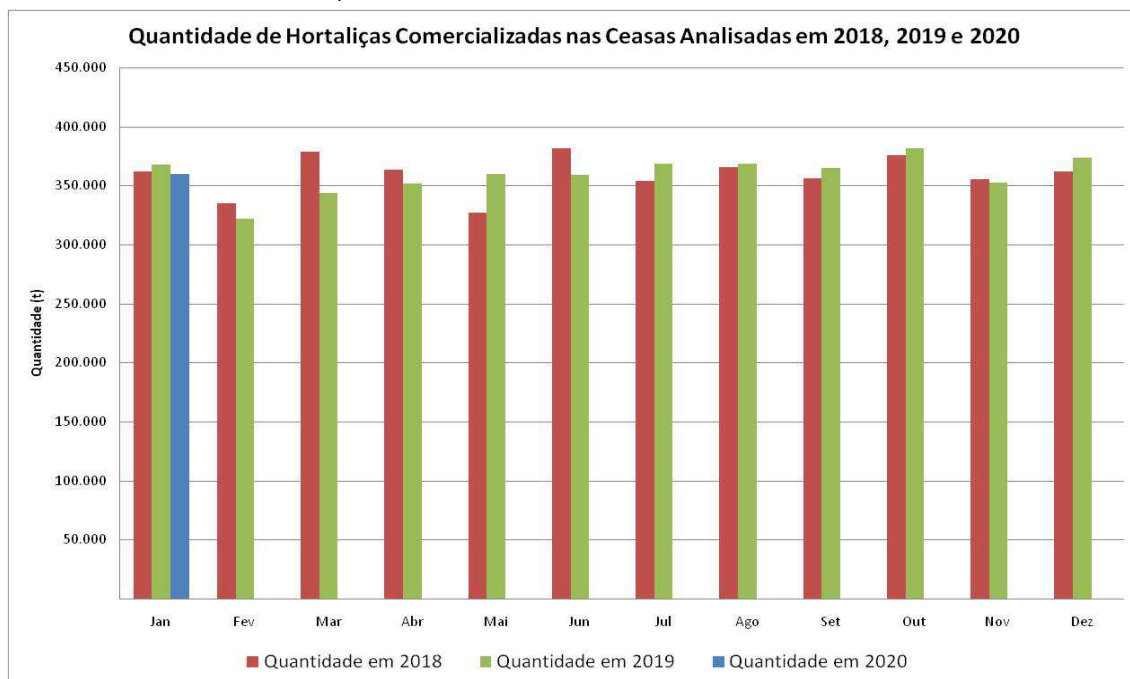
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

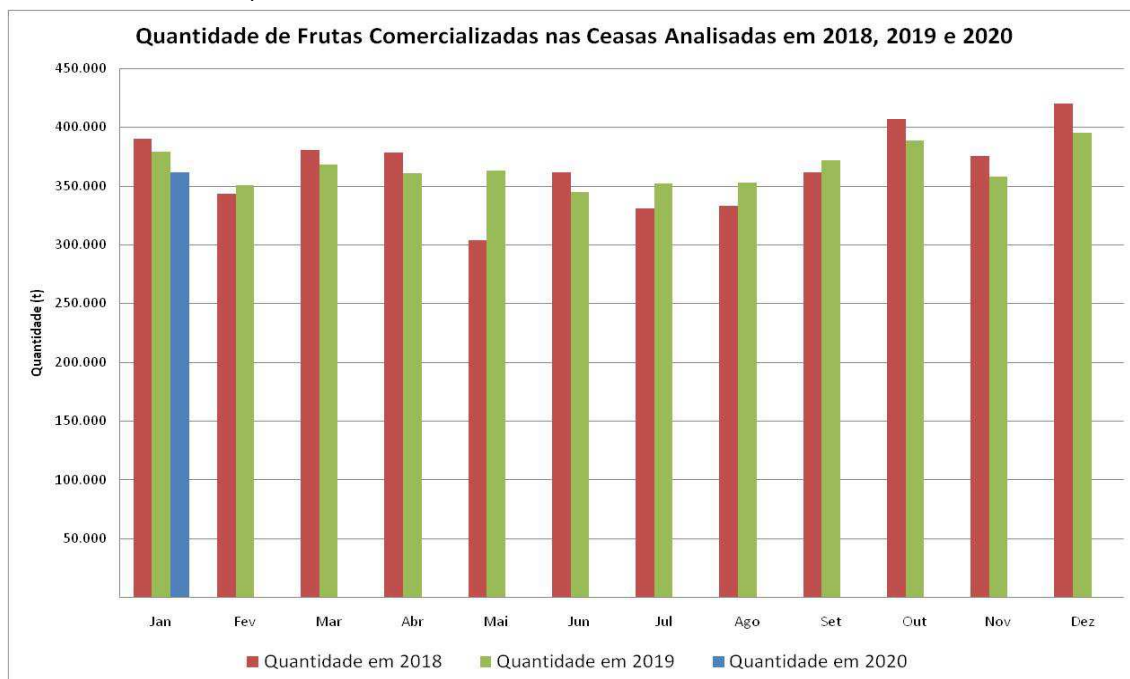
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em janeiro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em janeiro/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	1,66	-24,89%	3,22	53,33%	2,11	7,11%	1,43	-10,63%	1,74	45,00%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	5,86	26,02%	1,94	46,97%	1,45	12,40%	1,32	-3,65%	1,12	25,84%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,13	-1,84%	2,90	29,46%	1,82	4,00%	1,66	-7,78%	1,58	3,27%
CEASA/ES - Vitória	1,63	-36,58%	2,73	95,00%	2,09	29,81%	1,39	-6,71%	1,56	27,87%
CEASA/GO - Goiânia	2,07	0,49%	3,29	67,86%	2,14	12,04%	2,06	0,00%	1,48	24,37%
CEASA/DF - Brasília	4,04	-5,83%	2,23	4,21%	2,00	21,21%	1,64	-5,20%	1,15	43,75%
CEASA/PE - Recife	2,18	-10,66%	2,23	87,39%	2,58	37,97%	1,13	0,00%	2,27	44,59%
CEASA/CE - Fortaleza	5,20	15,56%	1,65	7,84%	2,57	18,98%	1,96	12,00%	1,84	24,32%

Fonte: Conab

Em janeiro o comportamento dos preços das hortaliças estudadas foi de alta. Para a batata, a cenoura e o tomate este movimento se deu em todos os mercados analisados. Já a alface e a cebola apresentaram queda de preços, com exceções de poucos mercados, onde foram registrados aumentos. No caso da alface esses incrementos nas cotações ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (26,02%), da Ceasa/CE- Fortaleza (15,56%). As intensas chuvas que ocorreram em várias regiões produtoras, especialmente em Minas Gerais na região de Belo Horizonte e no Espírito Santo refletiram na baixa oferta das folhosas. No Espírito Santo este reflexo foi percebido nos preços de forma mais intensa no início de fevereiro.

Para a cebola o único aumento registrado foi na Ceasa/CE - Fortaleza de 12% em relação a dezembro de 2019. O movimento descendente de preços registrado em dezembro de 2019, voltou a se repetir em janeiro de 2020,

porém de forma menos intensa e não ocorreu em todos os mercados analisados. A tendência de queda de preço da cebola em janeiro de 2020 pode ser considerada atípica, se considerarmos o movimento verificado no mesmo período dos dois anos anteriores como apresentado no gráfico de preços médios.

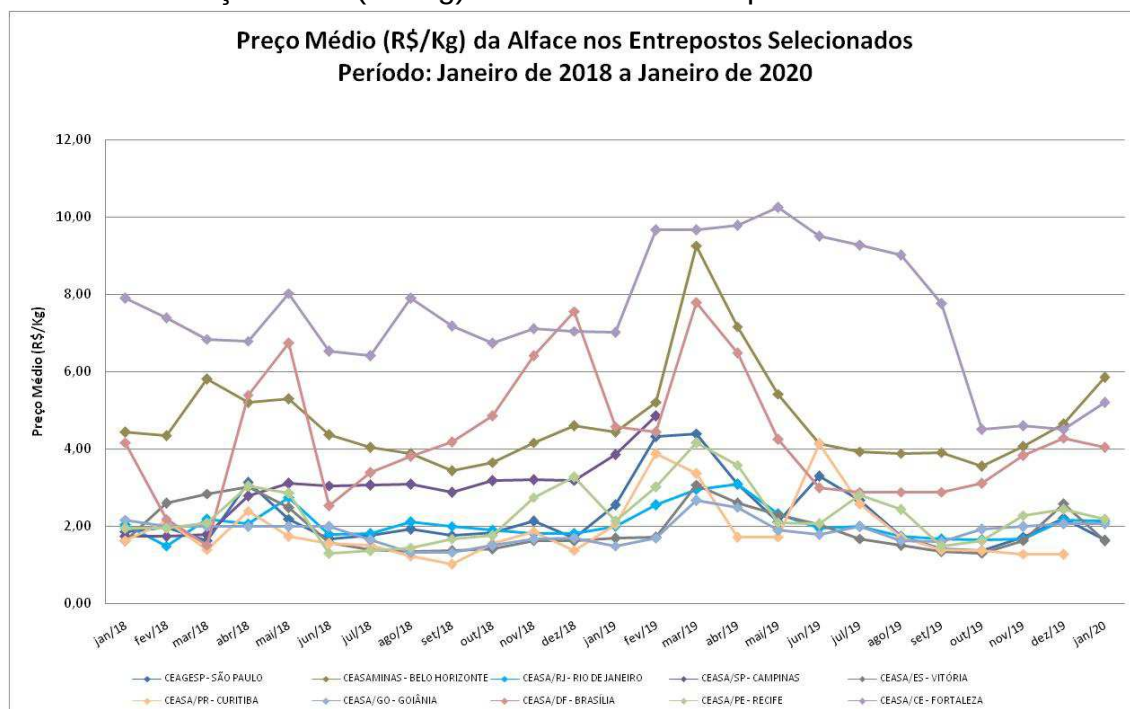
Dentre as hortaliças que apresentaram alta, pode-se destacar a batata. Os percentuais de aumento foram maiores que os registrados em dezembro. O maior incremento ocorreu na Ceasa/PE - Recife (37,97%), seguida da Ceasa/ES - Vitória (29,81%). As altas de preços já eram previstas e vem em decorrência, principalmente, das constantes chuvas. Estas aumentam a incidência de doenças, diminuem o ritmo de colheita e ainda prejudicam o escoamento da produção, o que provoca queda na oferta. Em janeiro, na relação com dezembro de 2019, essa queda foi de cerca de 10% nos mercados analisados neste boletim. A oferta neste período, concentrada nos estados da região sul e em Minas Gerais, acirra este aumento de preços.

O tomate apresentou alta e de forma expressiva. Os maiores aumentos foram em Vitória/ES (95%), Recife/PE (87,39%), Goiânia/GO (67,86%), São Paulo/SP (53,33%) e em Belo Horizonte/MG (46,97%). A oferta em janeiro nos mercados atacadistas diminuiu de forma acentuada, registrando variação negativa de cerca de 15% em relação a dezembro de 2019. A oferta de quase todos os estados produtores apresentou queda no mês em análise. Isso explica diretamente os preços em alta em todos os mercados.

A cenoura, cujo movimento de alta de preços foi unânime nos mercados atacadistas estudados, teve os maiores percentuais próximos dos 40% e foram observados nas Ceasas que abastecem São Paulo/SP (45%), Recife/PE (44,59%) e Brasília/DF (43,75%). As chuvas constantes nesta época, prejudicam a colheita e a produtividade, influenciando nos preços. Considerando que os mesmos fatores que interferiram na oferta e preço, em janeiro, estarão presentes em fevereiro, os preços tendem a se manter em elevação.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

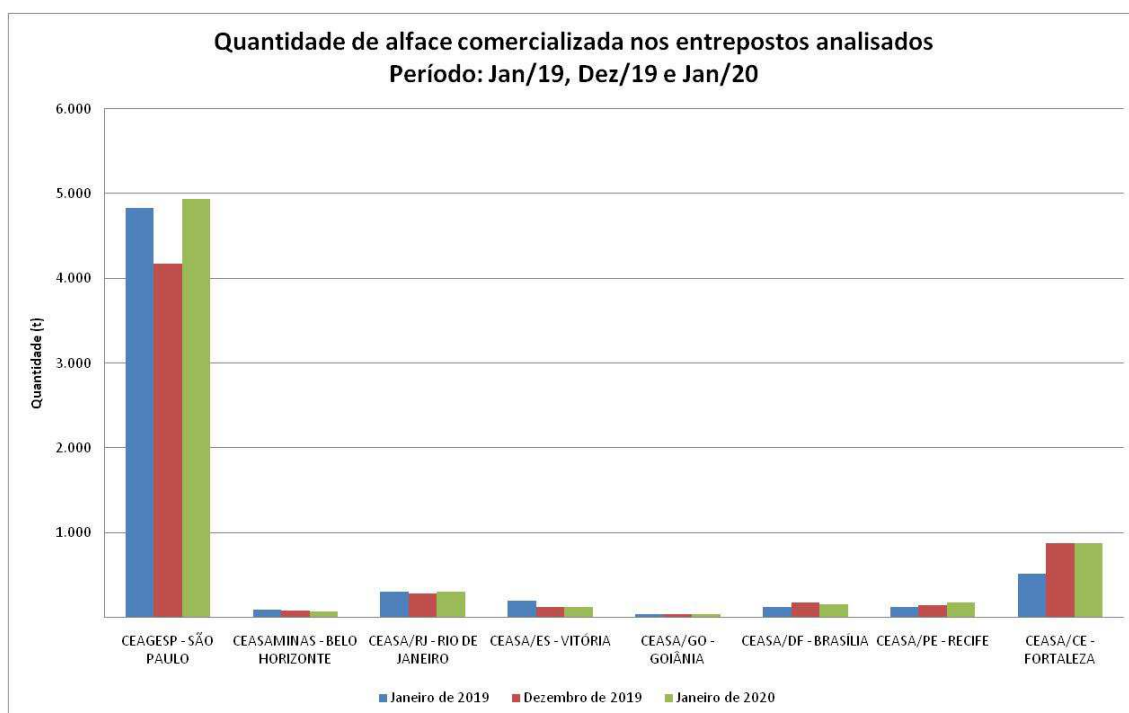
O movimento de preços da alface, em janeiro, foi de queda na maioria dos mercados analisados. As maiores reduções foram registradas na Ceasa/ES-Vitória (36,58%), Ceagesp-São Paulo (24,89%), Ceasa/PE-Recife (10,66%), Ceasa/DF-Brasília (5,83%) e Ceasa/RJ-Rio de Janeiro (1,84%). No mercado de Goiânia o preço se manteve estável e nas CeasaMinas-Belo Horizonte e Ceasa/CE-Fortaleza foram registradas altas significativas 26% e 15%, respectivamente.

As intensas chuvas que ocorreram em várias regiões produtoras, especialmente em Minas Gerais na região de Belo Horizonte e no Espírito Santo, prejudicaram o cultivo e colheita de hortaliças, especialmente das folhosas. A oferta de alface na CeasaMinas, em janeiro, foi de 11,21% menor em relação a dezembro, enquanto em relação ao mês de janeiro de 2019 a queda foi ainda maior, de 20,32%, o que explica a alta de preços neste mercado. Já no Espírito Santo, as chuvas que chegaram ao estado na última

semana do mês de janeiro provocaram grandes inundações, interrupção de estradas, e estão refletindo de forma mais intensa na oferta e nos preços no mês de fevereiro. Nos primeiros 13 dias, a alta registrada a partir do Sistema de Preços Diários chegou próximo dos 100%.

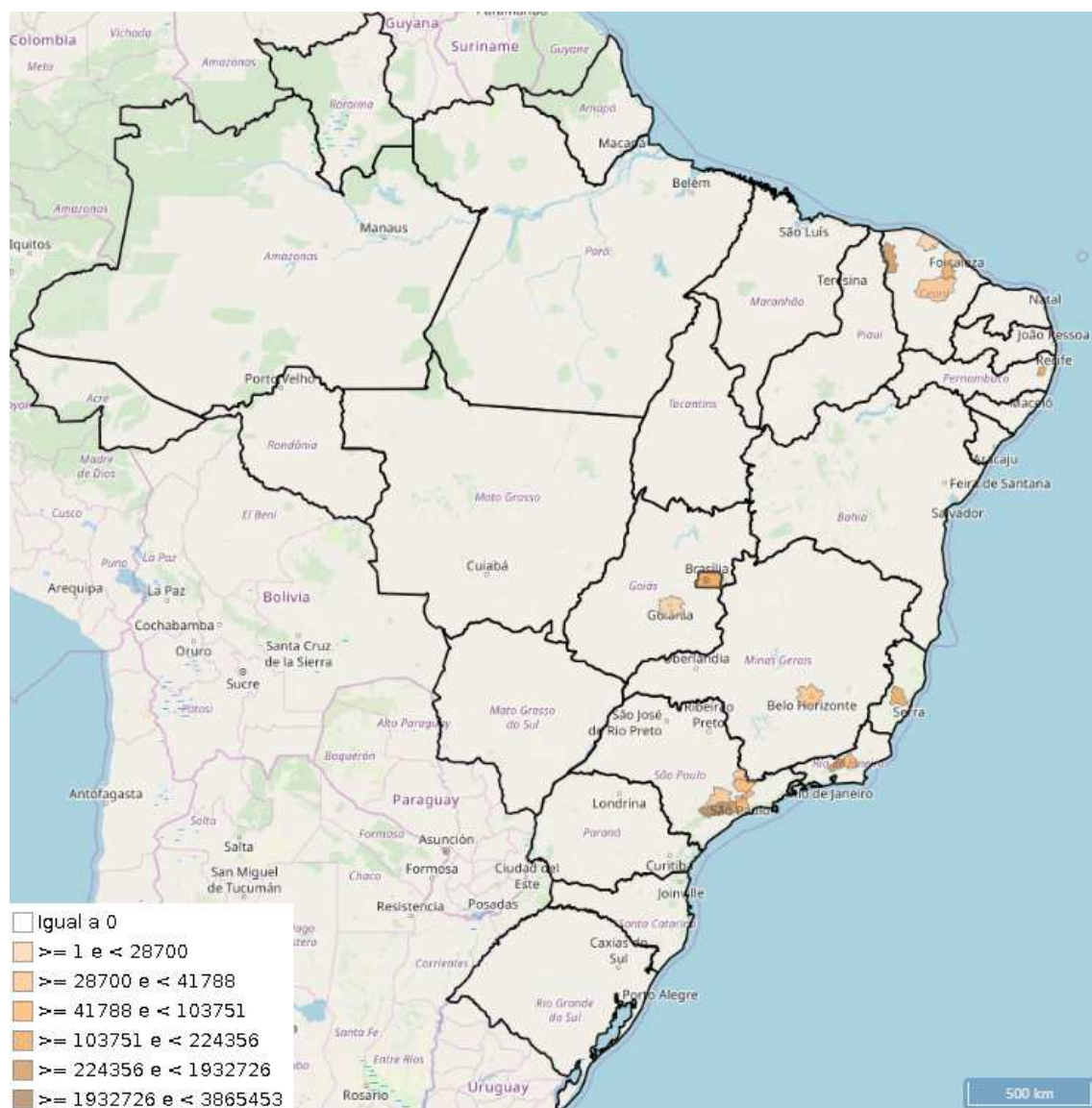
A volta às aulas tende a aumentar a demanda, porém não é possível afirmar que ela se manterá em alta devido às variações das temperaturas, que se ficam mais baixas diminuem o consumo de hortaliças folhosas. Em relação à oferta, esta ficará condicionada a eventos climáticos locais, já que a produção ocorre próximo aos centros consumidores.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.885.452
IBIAPABA-CE	600.320
ITAPECERICA DA SERRA-SP	558.610
SERRANA-RJ	265.452
MOGI DAS CRUZES-SP	224.356
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	162.031
BATURITÉ-CE	159.700
BRASÍLIA-DF	133.438
SANTA TERESA-ES	103.751
NOVA FRIBURGO-RJ	101.142
GUARULHOS-SP	99.038
BRAGANÇA PAULISTA-SP	90.360
SÃO PAULO-SP	41.788
BELO HORIZONTE-MG	40.653
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	32.500
SOROCABA-SP	30.278
AMPARO-SP	28.700
FORTALEZA-CE	22.685
ITAPIPOCA-CE	22.160
GOIÂNIA-GO	19.390

Fonte: Conab

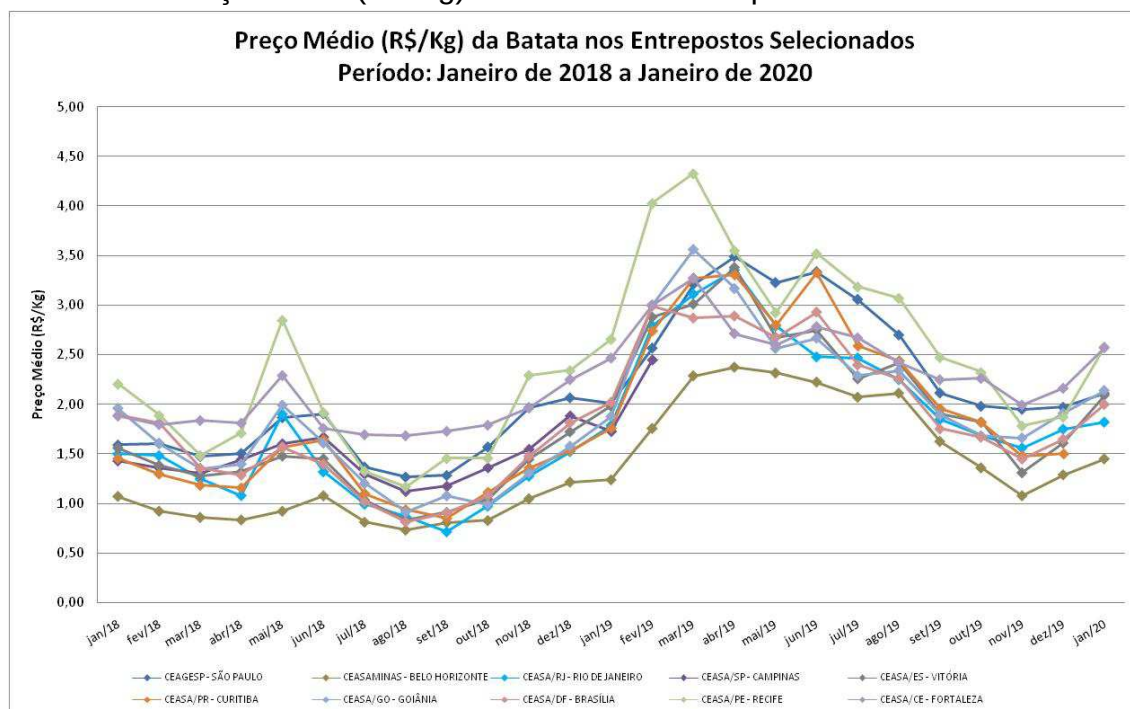
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.520.860
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.286.712
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	480.120
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	243.346
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	232.548
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	191.068
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	161.236
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	143.700
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	133.712
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	133.438
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	129.446
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	100.251
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	77.040
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	76.824
UBAJARA-CE	IBIAPABA-CE	54.200
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	53.840
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	46.800
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	43.180
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	41.788
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	39.684

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em janeiro, os preços da batata comportaram-se novamente de maneira ascendente em todos os mercados analisados. Os percentuais de alta foram maiores que os registrados em dezembro. O maior aumento ocorreu na Ceasa/PE - Recife (37,97%), seguida da Ceasa/ES - Vitória (29,81%). Próximo dos 20%, foram os aumentos nas Ceasas que abastecem Brasília (21,21%) e Fortaleza/CE (18,98%). Os menores percentuais ocorreram nas Ceasas de Belo Horizonte/MG (12,40%), de Goiânia (12,04%), de São Paulo/SP (7,11%) e do Rio de Janeiro/RJ (4%).

Essa alta de preços já era prevista e vem em decorrência, principalmente, das constantes chuvas que atingiram diversas regiões produtoras de hortifrutícolas do país. As chuvas aumentam a incidência de doenças, diminuem o ritmo de colheita e ainda prejudicam o escoamento da produção, o que provoca queda na oferta. Em janeiro de 2020, na relação com

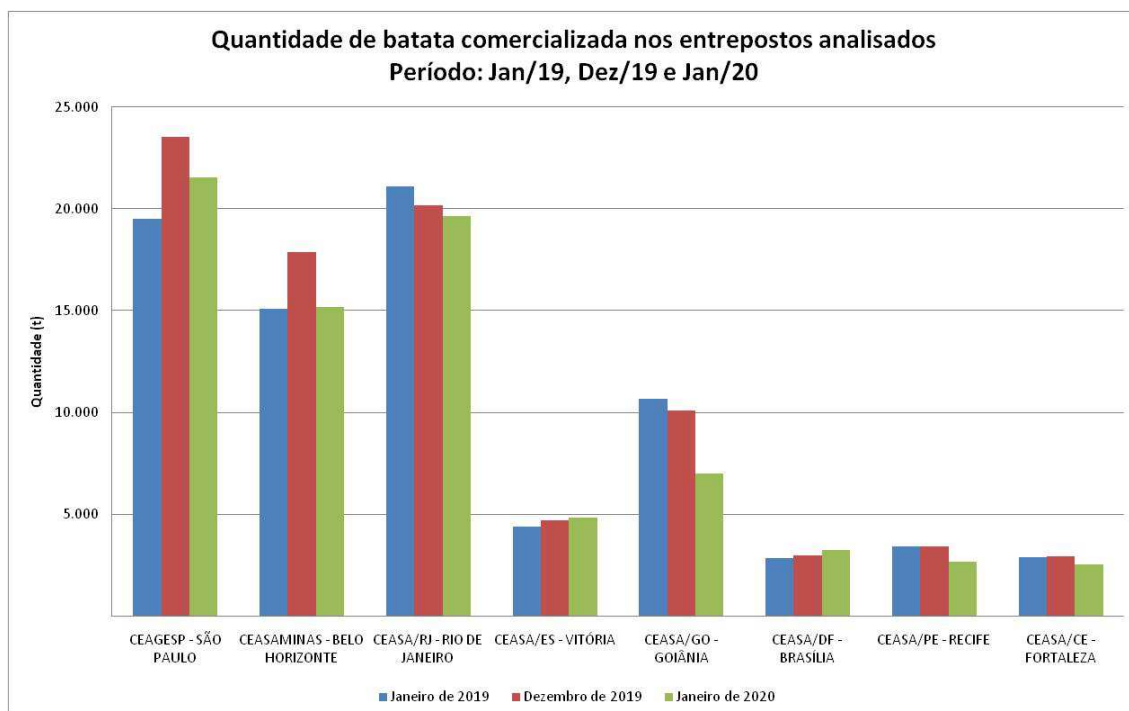
dezembro de 2019, a redução na comercialização foi de cerca de 10% nos mercados analisados neste boletim.

A oferta neste período, concentrada nos estados da região sul e em Minas Gerais, acirram ainda mais esse aumento de preços. Em dezembro, esta concentração já existia, sendo que o Paraná participava com 40% da oferta nacional e em janeiro o estado aumenta esta participação para quase 45%. Em Minas Gerais, que também tem significativa produção nesta época, a oferta em dezembro de 2019 e em janeiro de 2020 ficou em torno de 35%. Com ofertas menores e diminuindo de dezembro para janeiro aparecem os estados da Bahia e de São Paulo. A produção do Centro Oeste neste começo de ano é insignificante.

Todas as variáveis que fizeram os preços subirem em dezembro e janeiro, estarão presentes em fevereiro, tanto na produção como na comercialização no atacado. A variação do preço vai depender da intensidade da ocorrência destas condições. Fato já registrado nos primeiros dias de fevereiro foram as intensas chuvas em São Paulo, como amplamente noticiado pela mídia, que alagaram a Ceagesp provocando inclusive seu fechamento. Em se tratando do maior entreposto do Brasil pode haver uma desarticulação no abastecimento, dificultando a chegada da batata em outros estados, no caso de reexpedição, bem como no varejo da própria cidade.

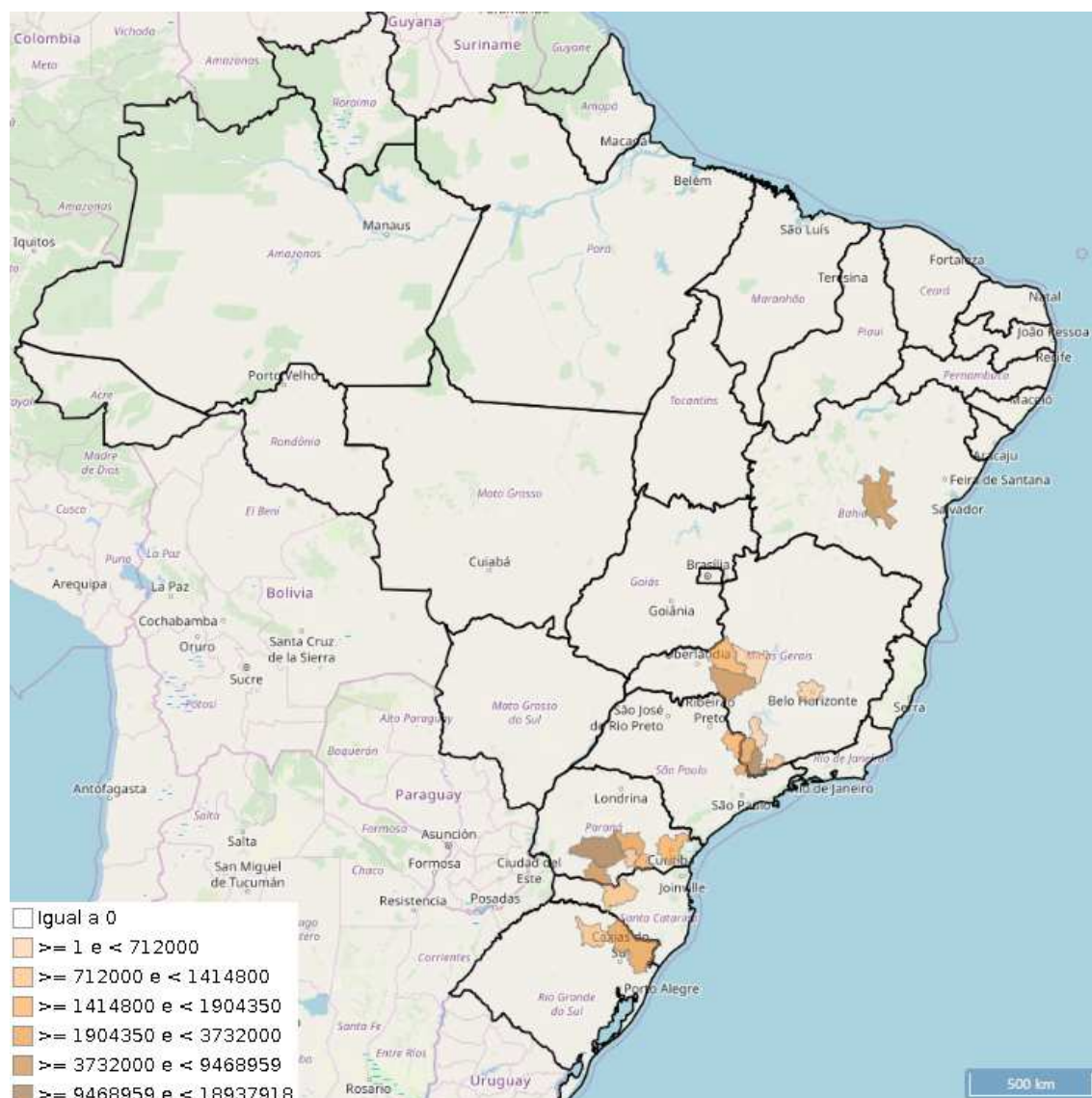
No atacado o que vem acontecendo é justamente a continuação da alta de preço. Como exemplo, na Ceasa/DF - Brasília a média do primeiro decêndio de fevereiro está 27% acima da média de janeiro. Na mesma relação em Fortaleza/CE os preços estão aproximadamente 30% mais elevados em fevereiro. Em Belo Horizonte/MG, a alta é menor, de cerca de 15%.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	18.937.917
POUSO ALEGRE-MG	16.669.550
PALMAS-PR	4.320.775
ARAXÁ-MG	4.269.400
SEABRA-BA	3.732.000
PRUDENTÓPOLIS-PR	3.069.500
VACARIA-RS	2.972.916
POÇOS DE CALDAS-MG	2.868.250
AMPARO-SP	1.904.350
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.839.330
PATROCÍNIO-MG	1.837.250
CURITIBA-PR	1.531.800
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.414.800
IRATI-PR	1.341.350
PASSO FUNDO-RS	1.303.750
JOAÇABA-SC	769.300
ITAJUBÁ-MG	712.000
ALFENAS-MG	647.750
BELO HORIZONTE-MG	614.380
PATOS DE MINAS-MG	569.700

Fonte: Conab

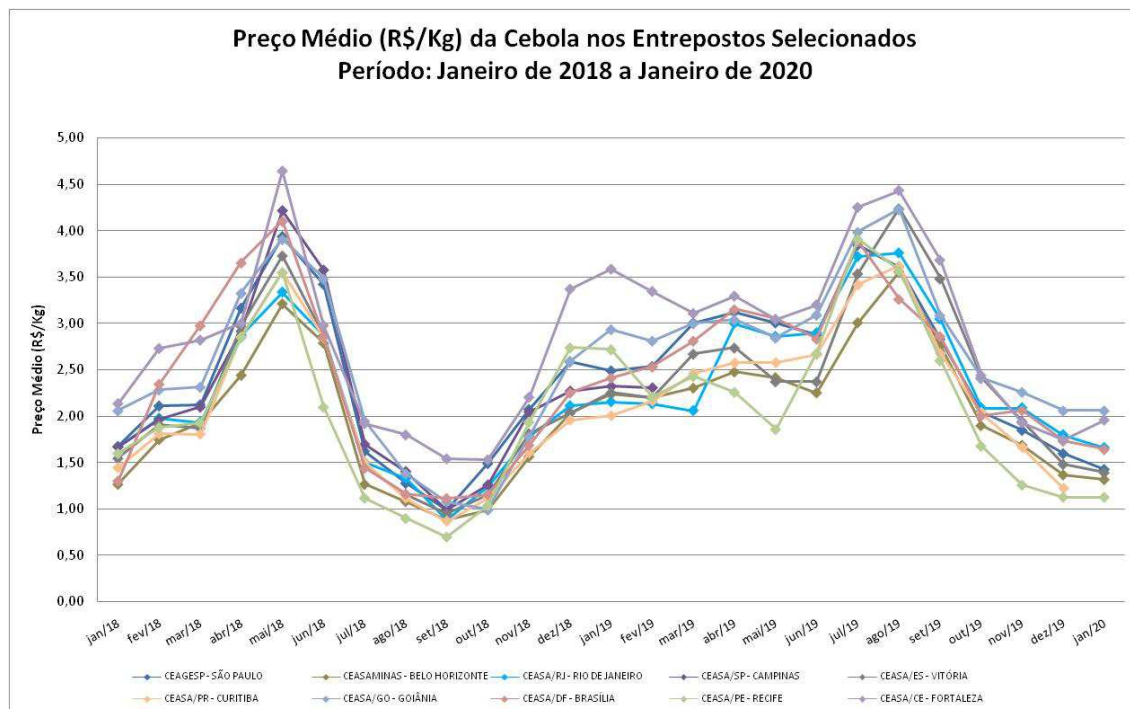
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	9.461.550
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	4.683.917
PALMAS-PR	PALMAS-PR	4.320.775
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	4.252.750
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.577.800
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.012.150
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.731.400
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.591.550
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.298.750
CAMANDUCAIA-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.941.800
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	1.928.466
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.771.450
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.505.450
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.142.250
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.134.800
PEDRA BELA-SP	AMPARO-SP	1.108.200
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.090.500
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	968.500
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	901.500
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	900.450

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento descendente de preços da cebola registrado em dezembro de 2019, voltou a se repetir em janeiro de 2020, porém de forma menos intensa e não ocorreu em todos os mercados analisados. Na Ceasa/CE - Fortaleza os preços, em janeiro, subiram 12% em relação a dezembro de 2019. Nos outros mercados as quedas de preço variaram de 3,65% na CeasaMinas - Belo Horizonte a 10,63% na Ceagesp - São Paulo. Na Ceasa Rio de Janeiro/RJ queda de 7,78%, em Vitória/ES 6,71% e em Brasília/DF 5,20%. Os preços não variaram em Recife/PE e em Goiânia/GO.

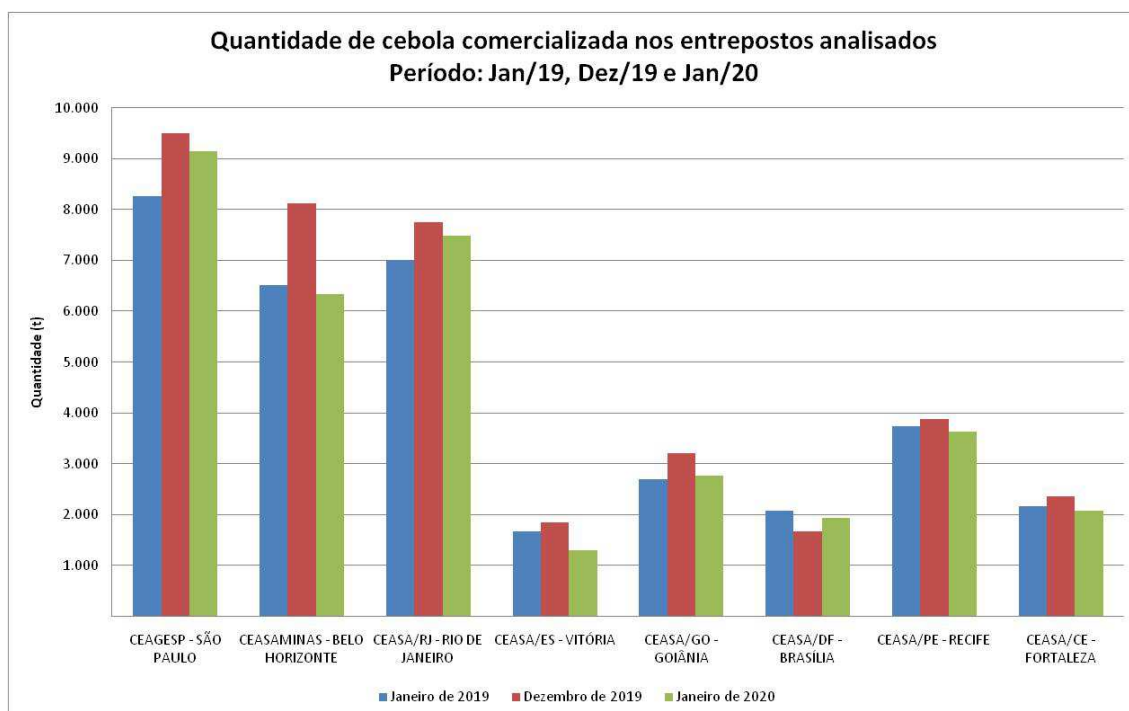
A tendência de queda de preço da cebola em janeiro de 2020 pode ser considerada atípica, se considerarmos o movimento verificado no mesmo período dos dois anos anteriores. Pode-se visualizar no gráfico de preços médios que tanto em 2018, como em 2019 os preços estavam em ascensão, permanecendo assim durante todo o primeiro semestre. No final de 2019 e em janeiro de 2020 tem sido observada uma boa oferta da produção nordestina, sobretudo para os mercados da própria região, o que pode estar indicando uma

desconcentração da oferta nacional. Em janeiro de 2020, na comparação com o mesmo mês de 2019, a oferta pernambucana está cerca de 30% superior.

Numa análise do gráfico de preços médios, deve-se destacar os baixos níveis que as cotações ainda se encontram, neste ano. A tendência iniciada em agosto/setembro vem colocar os preços nos mais baixos patamares dos últimos dois anos. Isso está sendo provocado tanto pela oferta suficiente, como já comentado, pela baixa qualidade dos bulbos. As chuvas, o que os tornam mais perecíveis, diminuindo o tempo possível armazenamento, pressionando as cotações ainda mais para baixo.

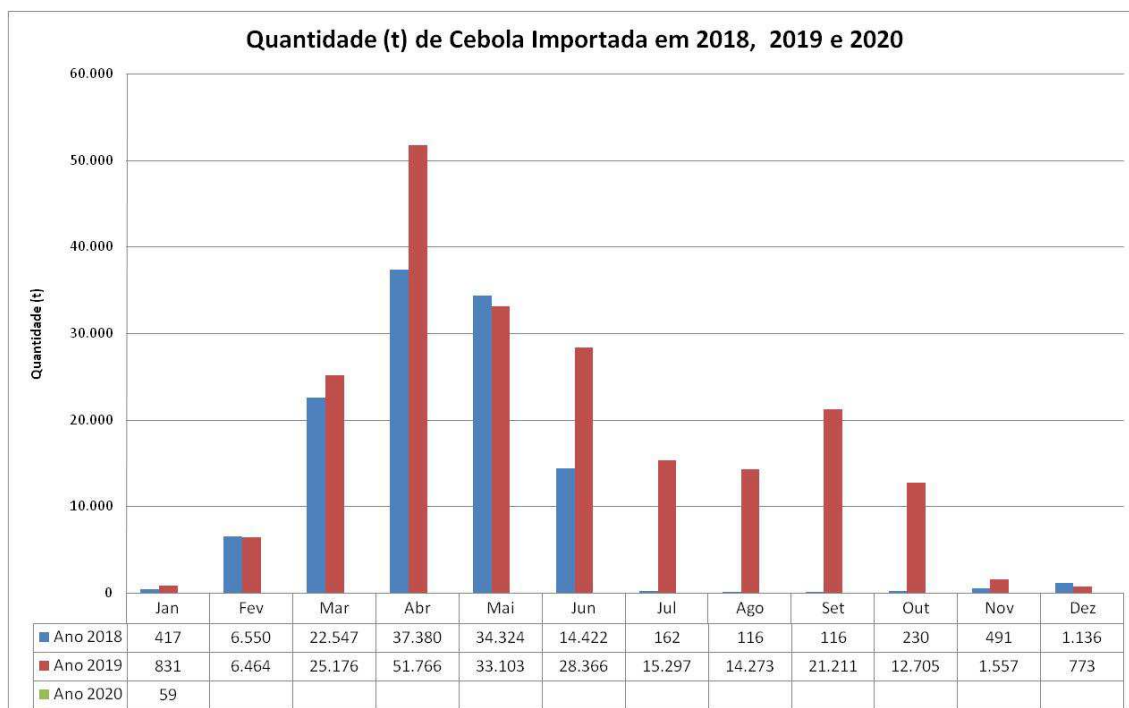
Para fevereiro, o movimento de preços ainda não está definido, pelo menos em termos de média. O que vem ocorrendo neste início do mês é uma alta das cotações. Na Ceasa/CE - Fortaleza subiram e na Ceasa/PE- Recife os aumentos foram de 12% e de 6%, respectivamente, denotando um enfraquecimento da produção daquela região neste começo de mês. Em outras regiões os preços também se elevaram em fevereiro, como na CeasaMinas - Belo Horizonte (18%) e na Ceasa/PR - Curitiba (22%). Deve-se lembrar que o fechamento da Ceagesp - São Paulo, com as chuvas que provocaram o alagamento do mercado, tem certamente alguma participação neste quadro de preços, sobretudo pela desorganização que traz ao abastecimento uma vez que reduz oferta.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



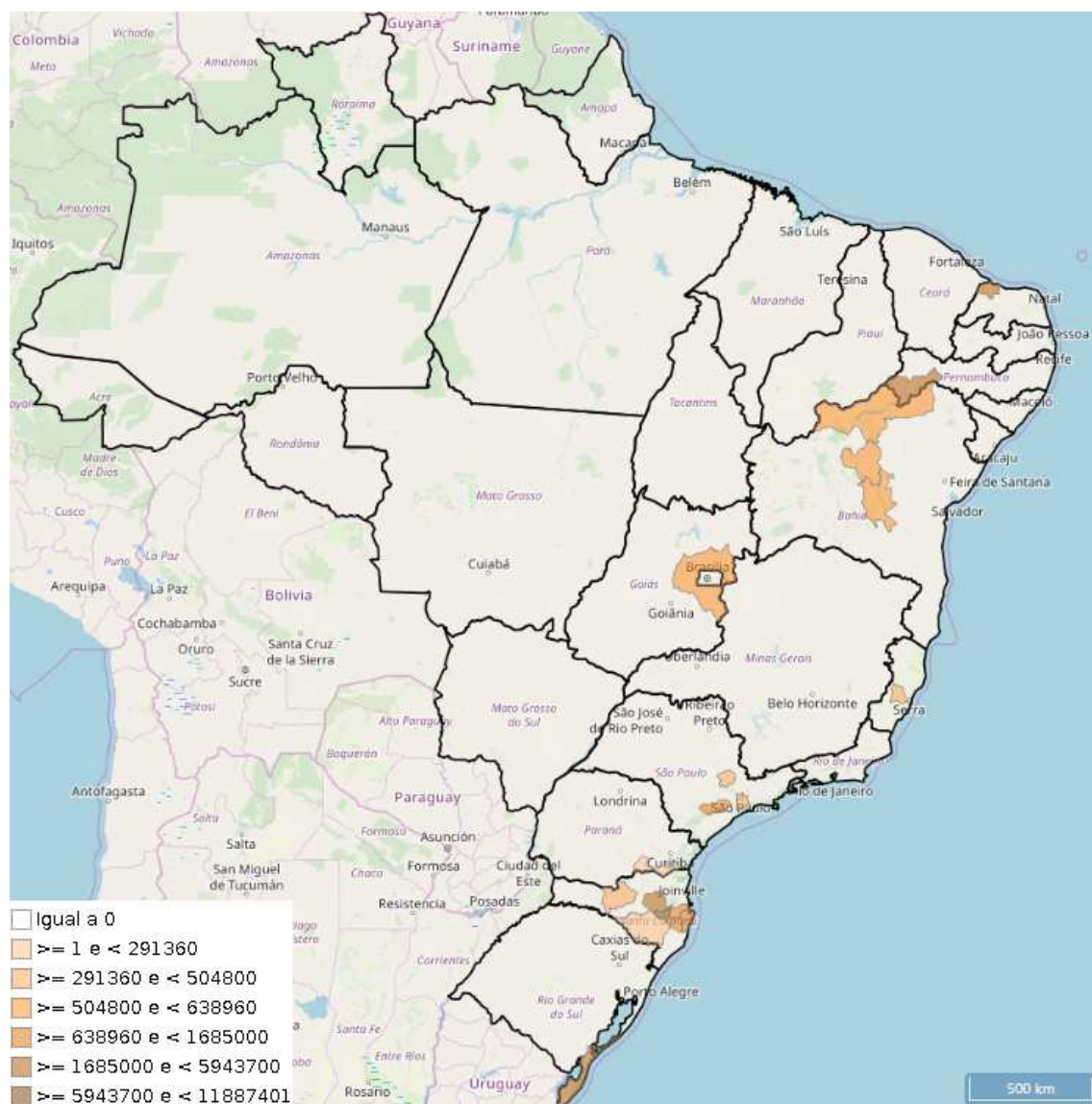
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	11.887.400
RIO DO SUL-SC	4.246.380
LITORAL LAGUNAR-RS	3.451.260
PETROLINA-PE	3.028.000
MOSSORÓ-RN	1.685.000
TABULEIRO-SC	1.678.260
TIJUCAS-SC	1.029.040
PIEDADE-SP	712.460
FLORIANÓPOLIS-SC	638.960
JUAZEIRO-BA	629.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	565.180
SEABRA-BA	516.301
IRECÊ-BA	504.800
SÃO PAULO-SP	416.751
CAMPINAS-SP	364.200
SANTA TERESA-ES	341.362
JOAÇABA-SC	291.360
SÃO MATEUS DO SUL-PR	278.400
CAMPOS DE LAGES-SC	275.860
RIO NEGRO-PR	271.240

Fonte: Conab

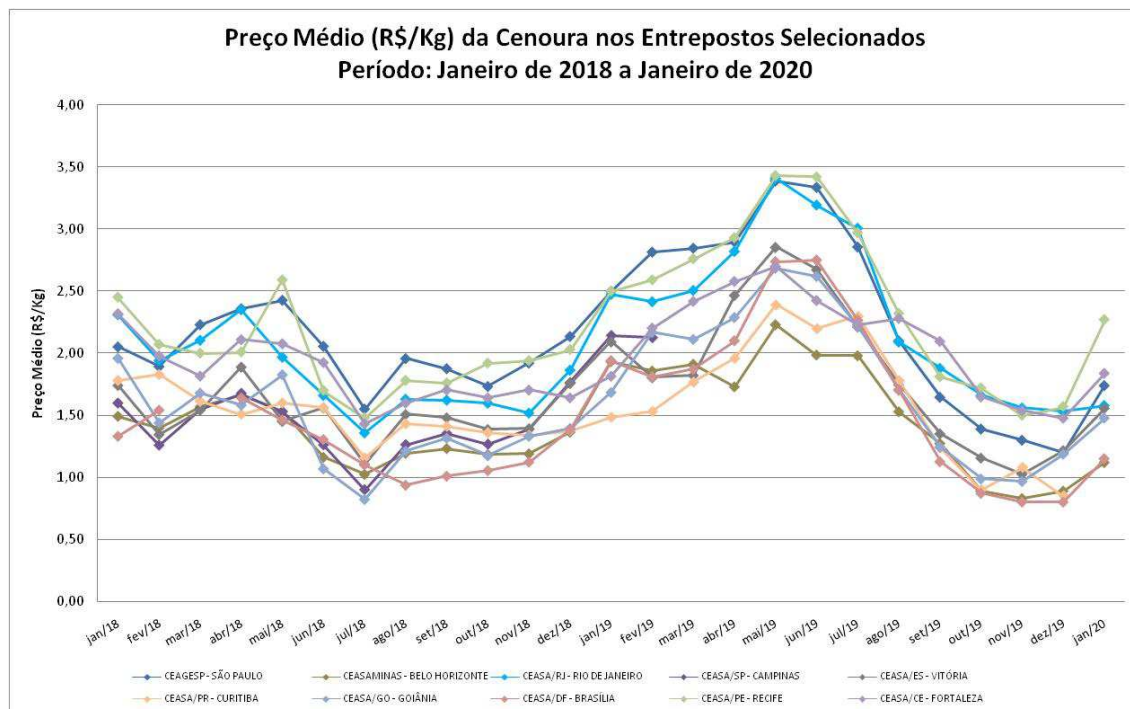
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.253.000
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	4.015.080
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	3.418.760
IMBUÍ-SC	ITUPORANGA-SC	3.288.560
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	3.083.160
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.852.000
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.678.260
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.630.000
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	640.200
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	638.960
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	611.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	559.860
LEOBERTO LEAL-SC	TIJUCAS-SC	553.700
ANGELINA-SC	TIJUCAS-SC	475.340
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	454.800
CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	ITUPORANGA-SC	441.800
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	440.780
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	435.661
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	410.351
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	380.100

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

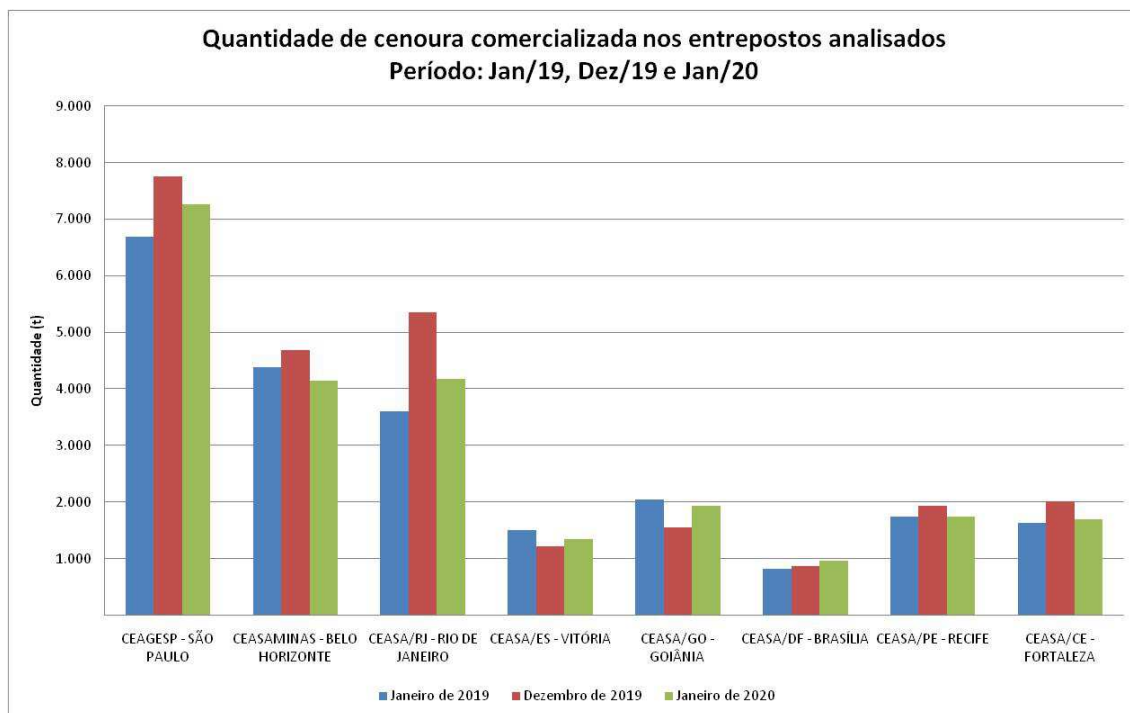
Os preços da cenoura apresentaram novas altas em janeiro de 2020. O movimento de alta foi unânime nos mercados atacadistas estudados, sendo que os maiores percentuais ficaram próximos dos 40% e foram observados nas Ceasas que abastecem São Paulo/SP (45%), Recife/PE (44,59%) e Brasília/DF (43,75%). Próximos aos 20% de aumento ficaram os preços das Ceasas que abastecem Vitória/ES (27,87%), Belo Horizonte/MG (25,84%), Goiânia/GO (24,37%) e Fortaleza/CE (24,32%). Os preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro apresentaram a menor alta, de 3,27%. Esse movimento de ascensão de preços foi iniciado no último mês de 2019, após um período longo de queda nas cotações, que foi verificado desde o início do segundo semestre de 2019, conforme se visualiza no gráfico de preços médios.

Importante ressaltar que, apesar deste período de baixa de preços, a rentabilidade da cultura na safra 2018/2019 pode ser considerada favorável ao produtor. Segundo a Esalq/Cepea, estes resultados positivos da cenoura

animaram os produtores que continuarão a investir na recuperação da área plantada em 2020 especialmente em São Gotardo/MG, Cristalina/GO e Irecê/BA, onde se verificou redução na área plantada.

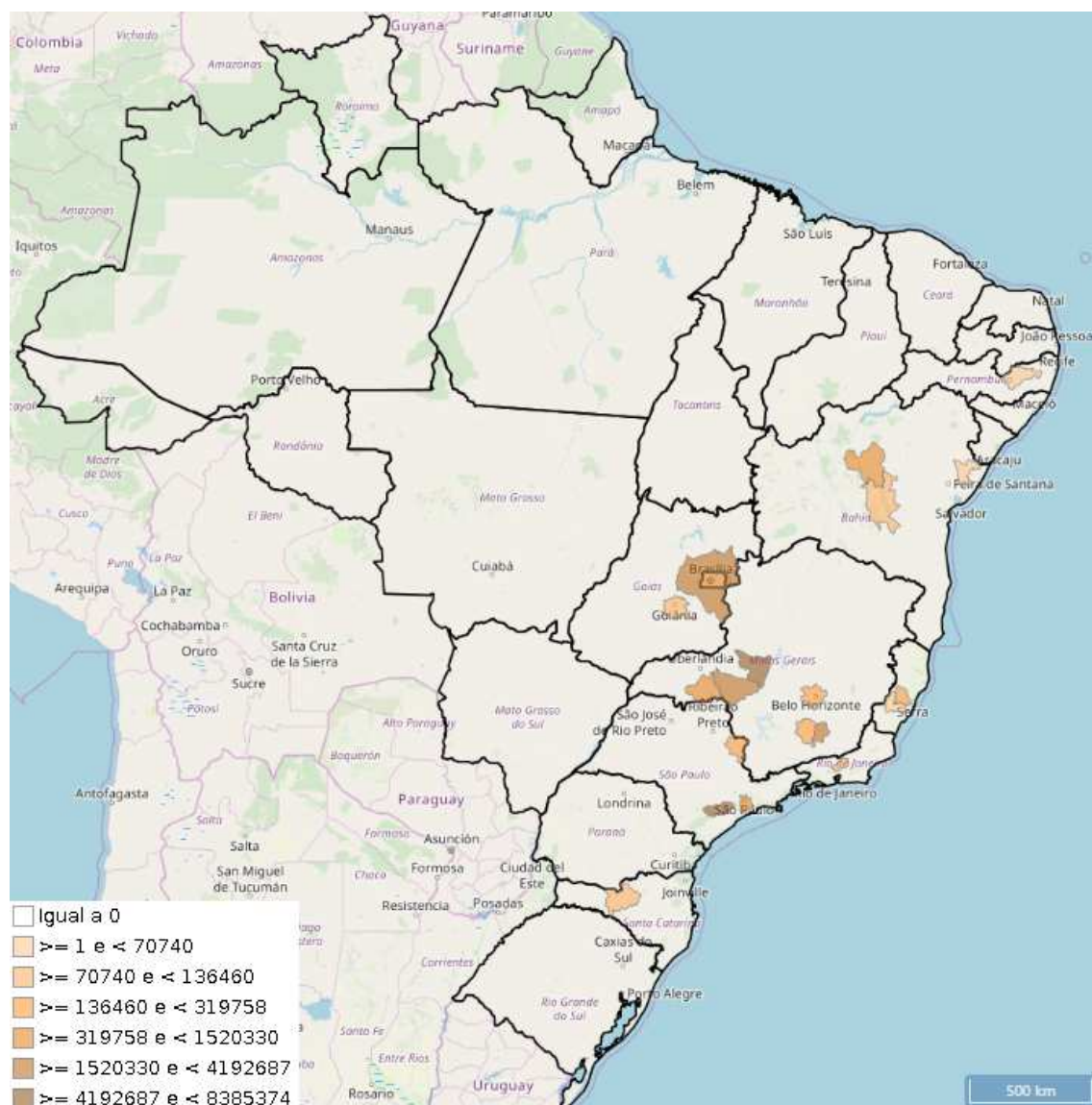
O que se observa neste início de ano, entretanto, é alta nos preços do produto, muito em função da menor oferta aos mercados. Essa oferta, em janeiro, sofreu uma queda de aproximadamente 10%, na relação com dezembro de 2019. Os quantitativos da cenoura oriunda da região de São Gotardo/MG, principal produtora nacional, apresentaram diminuição em janeiro, sendo este o fator preponderante para a queda de oferta nacional e para a alta de preços. As chuvas são uma constante nesta época, o que prejudica a colheita e a produtividade, influenciando os preços. Considerando que os mesmos fatores que interferiram na oferta e preço em janeiro estarão presentes em fevereiro, os preços tendem a se manter em elevação. É o que se verifica no início de fevereiro a partir do Sistema de Preços Diários na CeasaMinas - Belo Horizonte, onde os preços passaram de R\$ 1,50 - 1,65/kg no final de janeiro para R\$2,25 - 2,50/kg no primeiro decêndio de fevereiro. Na mesma comparação na Ceasa /RJ - Rio de Janeiro os preços foram de R\$ 2,00 para R\$ 2,25/kg.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	8.385.373
PIEDADE-SP	5.509.605
ARAXÁ-MG	2.424.632
BARBACENA-MG	1.578.358
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.520.330
IRECÊ-BA	1.045.500
BRASÍLIA-DF	711.721
UBERABA-MG	451.242
SÃO PAULO-SP	319.758
SÃO JOÃO DEL REI-MG	315.860
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	213.720
SANTA TERESA-ES	146.972
BELO HORIZONTE-MG	136.460
SEABRA-BA	132.000
GOIÂNIA-GO	99.183
JOAÇABA-SC	77.160
SERRANA-RJ	70.740
VALE DO IPOJUCA-PE	68.200
AFONSO CLÁUDIO-ES	51.564
ALAGOINHAS-BA	45.000

Fonte: Conab

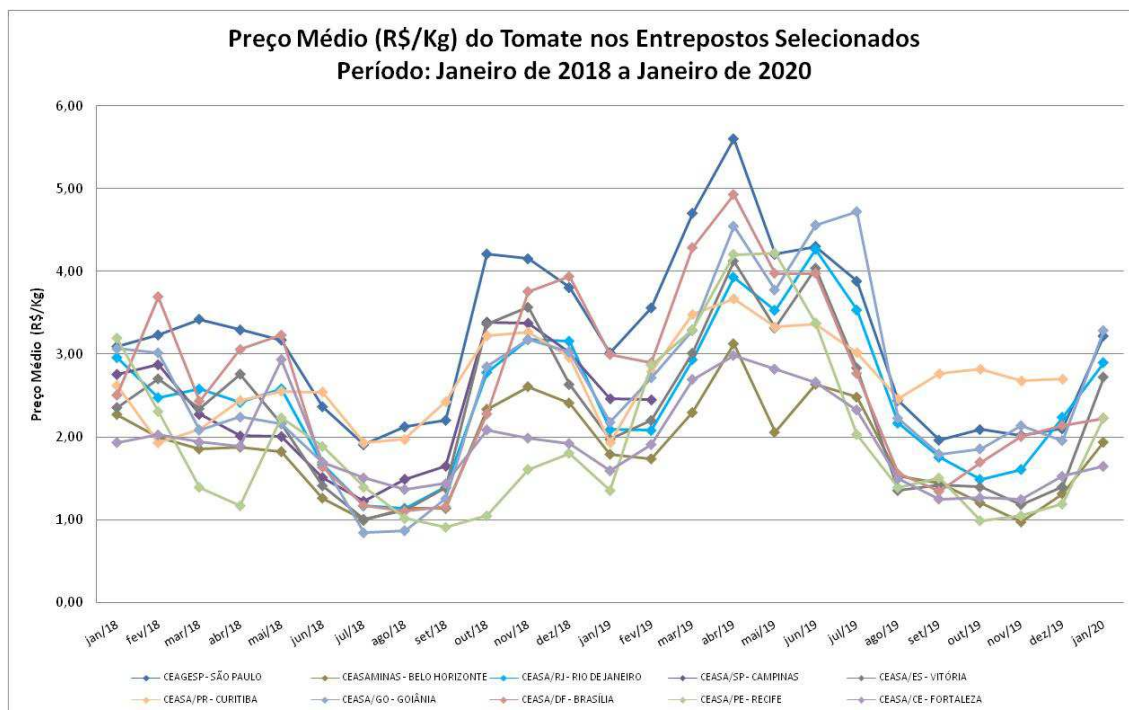
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.450.995
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.947.020
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.438.353
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.574.858
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.425.732
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.390.388
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.033.500
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	711.721
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	512.058
UBERABA-MG	UBERABA-MG	445.992
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	359.122
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	319.758
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	243.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	179.400
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	132.000
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	125.536
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	125.264
PADRE BERNARDO-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	88.243
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	72.860
LEBON RÉGIS-SC	JOAÇABA-SC	72.160

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

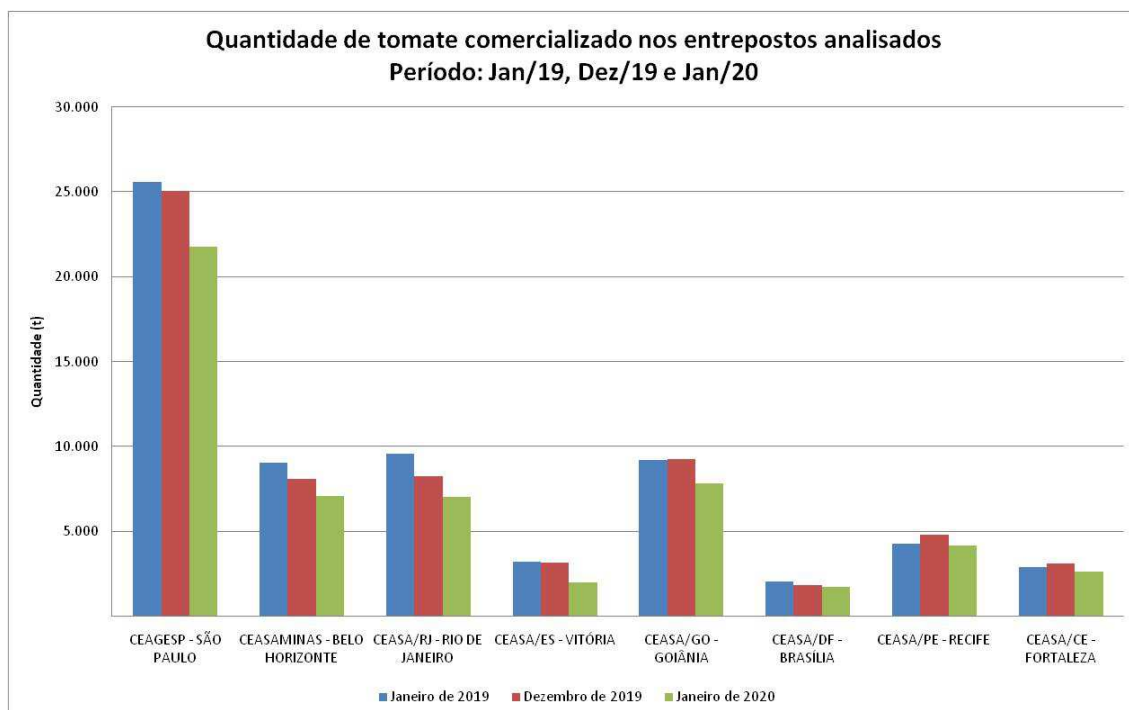
Nova alta dos preços do tomate foi verificada, em janeiro de 2020, nos mercados atacadistas estudados. Incrementos expressivos ocorreram nos mercados de Vitória/ES (95%), Recife/PE (87,39%), Goiânia/GO (67,86%), São Paulo/SP (53,33%) e em Belo Horizonte/MG (46,97%). Menores percentuais de aumento foram registrados no Rio de Janeiro/RJ (29,46%), em Fortaleza/CE (7,84%) e em Brasília/DF (4,21%).

A oferta em janeiro nos mercados atacadistas diminuiu de forma acentuada, registrando variação negativa em relação a dezembro de 2019 de cerca de 15%. A oferta de quase todos os estados produtores apresentou queda no mês em análise. Isso explica, diretamente, os preços em alta em todos os mercados. As temperaturas elevadas no final de 2019, com a maturação acelerada do fruto que obrigaram o produtor a colher, culminaram em uma baixa disponibilidade de tomate em ponto de colheita em janeiro. Ainda mais quando, neste mês, ocorrem chuvas constantes nas áreas

produtoras, dificultando a colheita e ao mesmo tempo retardando a maturação do tomate.

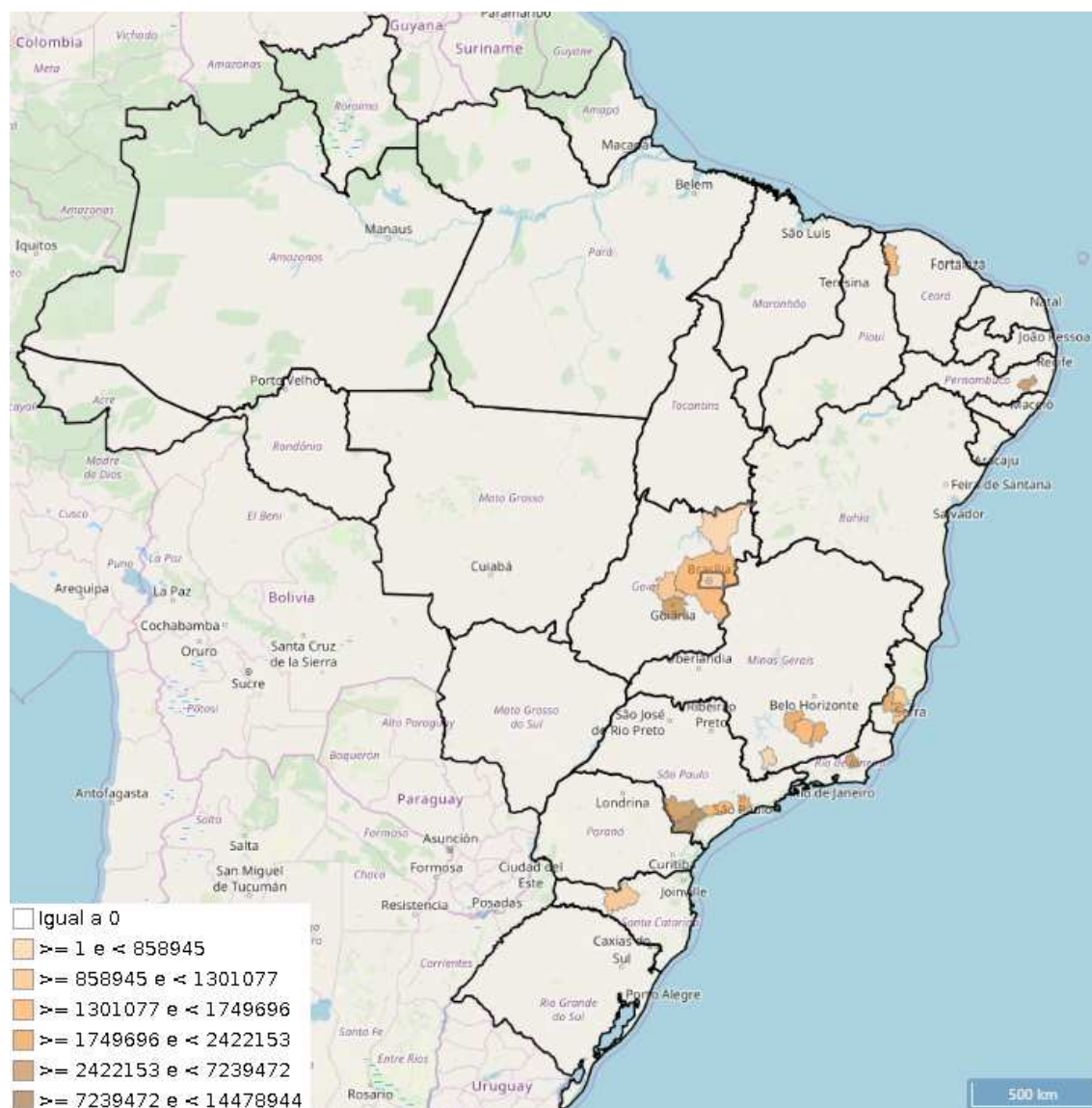
No entanto, para fevereiro o tomate proveniente de novas áreas a serem colhidas poderão chegar ao mercado, elevando novamente a oferta. Na primeira semana de fevereiro, os preços mantinham-se em alta, porém já na segunda semana eles cederam. Na Ceasa/GO - Goiânia as cotações que chegaram a R\$ 4,91/kg entre 03 e 06 de fevereiro, cederam para R\$ 3,18 a partir do dia 07/02. Na Ceasa/DF - Brasília esta variação foi de R\$ 5,00/kg para R\$ 3,50/kg. Em outras regiões foi registrado o mesmo movimento, inclusive em São Paulo, onde houve diminuição significativa de R\$ 6,01 para R\$ 3,91/kg no dia 13/02, um dia após o fechamento do mercado com as inundações e o alagamento da CEAGESP - São Paulo.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	14.478.943
GOIÂNIA-GO	4.106.707
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.581.651
NOVA FRIBURGO-RJ	3.241.270
ITAPEVA-SP	2.422.153
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.403.071
SÃO PAULO-SP	2.113.636
OLIVEIRA-MG	1.998.900
BARBACENA-MG	1.749.696
IBIAPABA-CE	1.418.100
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.335.424
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.310.859
PIEDADE-SP	1.301.077
ANÁPOLIS-GO	1.283.970
JOAÇABA-SC	1.002.104
GUARAPARI-ES	984.774
SANTA TERESA-ES	858.945
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	838.244
BRASÍLIA-DF	803.206
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	561.819

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	6.652.123
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.403.301
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.014.114
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.534.520
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.244.303
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.113.636
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.685.988
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.643.940
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.441.388
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.412.636
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	1.388.926
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.331.624
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.223.411
GUAPIARA-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.053.228
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.014.735
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.004.234
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	945.654
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	917.925
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	910.420
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	883.047

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em janeiro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de janeiro/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	2,36	-9,58%	1,68	12,75%	5,17	6,60%	1,88	-1,05%	0,94	-30,37%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,03	-6,45%	1,47	9,70%	3,64	1,68%	1,42	-12,88%	0,98	-12,50%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,63	-2,23%	1,58	9,72%	4,01	-8,24%	1,79	-15,96%	1,75	16,67%
CEASA/ES - Vitória	1,97	-6,19%	1,55	4,73%	4,63	8,94%	1,41	1,44%	1,14	-6,56%
CEASA/GO - Goiânia	3,95	6,47%	1,39	-3,47%	4,22	2,68%	1,50	-11,24%	1,52	-8,43%
CEASA/DF - Brasília	3,46	16,11%	1,38	4,55%	4,40	1,38%	1,75	-24,89%	1,25	-23,78%
CEASA/PE - Recife	0,97	19,75%	1,54	-4,94%	5,06	3,90%	1,39	5,30%	0,74	-7,50%
CEASA/CE - Fortaleza	1,81	0,56%	1,89	-14,86%	5,37	-0,19%	0,97	-28,15%	1,15	-1,71%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A comercialização da laranja registrou diminuição do percentual de elevação na oferta; somado a isto houve alta nos preços na maioria das Ceasas. Janeiro marcou um período de entressafra da fruta e as cotações continuaram elevadas por causa da restrição de laranja de melhor qualidade, mais requerida pelo consumidor final. A indústria produtora de suco foi o destino da maior parte da produção, concentrada no estado de São Paulo.

A maçã registrou aumento de preços e queda da comercialização na maior parte das centrais de abastecimento, em meio ao fim dos estoques. Observou-se diminuição ainda maior da oferta da maçã fuji nas regiões detentoras de câmaras frias, e aqueles possuidores das últimas maçãs gala tiveram uma maior rentabilidade por causa dos estoques praticamente finalizados.

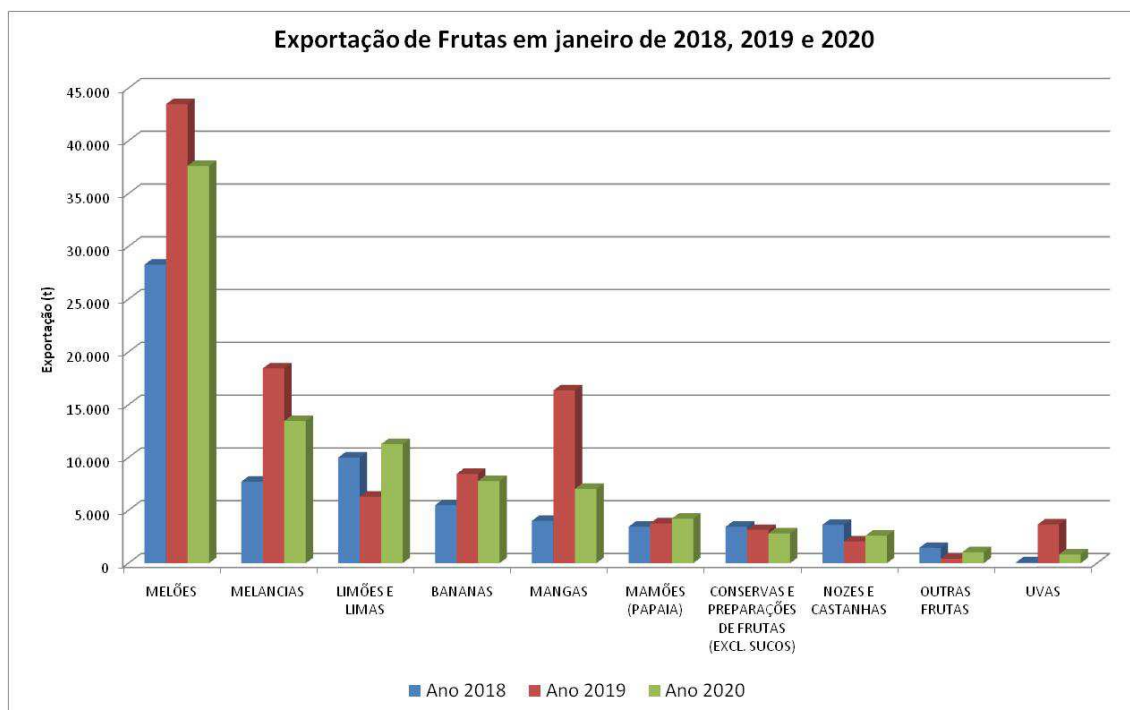
Já a melancia apresentou queda de preços junto ao aumento da oferta da fruta para o consumidor final em relação a dezembro, principalmente para as melancias advindas do sul baiano e do interior paulista, que nessa época do ano são as principais regiões abastecedoras da fruta. A baixa demanda, decorrente da má qualidade de algumas melancias, e o tempo ameno e chuvoso também contribuíram para esse resultado.

A banana teve queda de preços nas Ceasas do Sudeste, muito por causa das chuvas e as dificuldades das operações logísticas por elas causadas. Mesmo assim, a banana nanica teve boa oferta - inclusive com carregamentos de qualidade - advinda no norte de Santa Catarina e do Vale do Ribeira (SP). Já a banana prata, em meio à entressafra em diversas regiões, teve queda da oferta, aumento da demanda e dos preços.

O mamão apresentou queda de preços na maioria das Ceasas junto à elevação da oferta; as cotações caíram principalmente devido à maturação acelerada decorrente das altas temperaturas, chuvas, férias escolares e fraca demanda, o que comprometeu a rentabilidade nas roças. O mamão papaya teve maior queda de preços que o formosa por causa do maior volume colhido.

O volume de exportação de frutas no Brasil, em janeiro de 2020, foi 16,37% menor em relação ao mesmo período de 2019, e valor auferido em dólares reduziu 21,75%. Destaque para a redução do volume das exportações de melões, melancias e mangas e aumento para limões e lima e mamões (papaya).

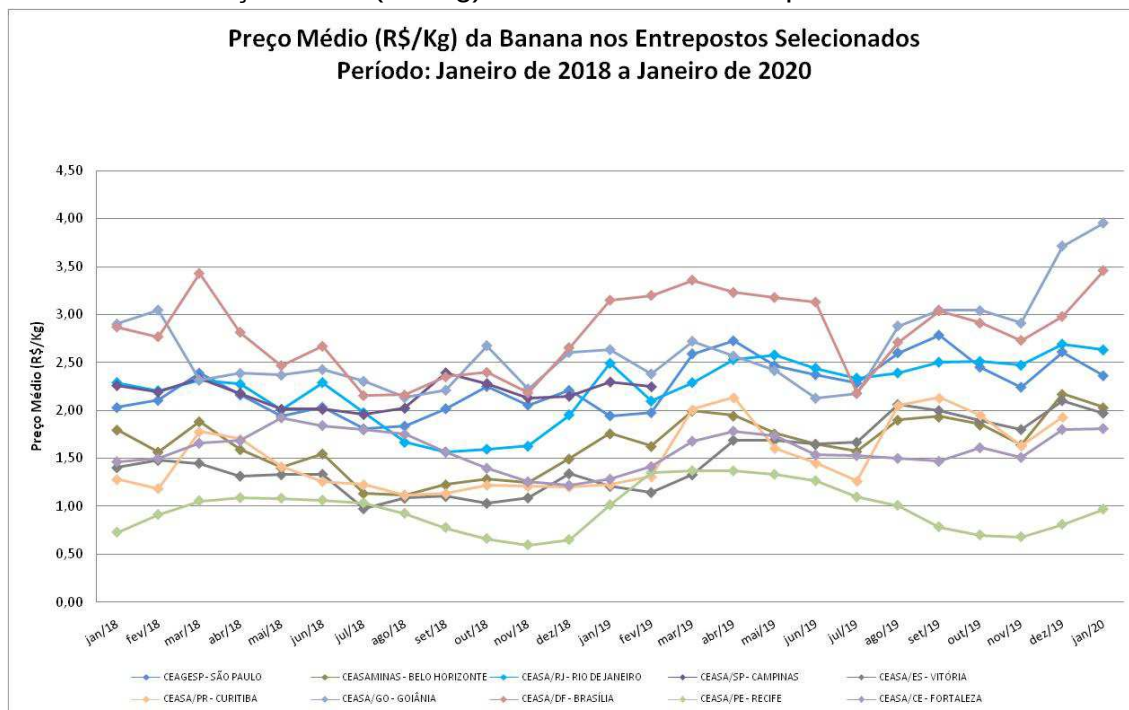
Gráfico 14: Quantidade de frutas exportadas pelo Brasil no mês de janeiro de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da banana houve queda nas quatro Ceasas da Região Sudeste, o que significa inversão de tendência do mês anterior: Ceagesp-São Paulo (9,58%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,45%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,23%) e Ceasa/ES - Vitória (6,19%). Altas ocorreram na Ceasa/GO - Goiânia (6,47%), Ceasa/DF - Brasília (16,11%), Ceasa/PE - Recife (19,75%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,56%).

Já a quantidade comercializada caiu na CeasaMinas - Belo Horizonte (6,78%), Ceasa/ES - Vitória (2,78%), Ceasa/DF - Brasília (2,28%), Ceasa/PE - Recife (10,2%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,58%). Altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (12,25%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,94%) e Ceasa/GO - Goiânia (9,33%). Na comparação com janeiro de 2019, a comercialização também caiu em quase todas as Ceasas, com destaque para a Ceasa/ES - Vitória (21,68%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (30,31%).

Se dezembro trouxe alta de preços junto à queda do volume ofertado, apesar de a demanda diminuir tradicionalmente com as festas de fim de ano, janeiro apresentou queda de preços justamente nas regiões produtoras e consumidoras que mais foram afetadas pelas chuvas em janeiro. Para a banana nanica as cotações, principalmente de primeira qualidade, caíram nas regiões produtoras e distribuidoras, fruto das férias escolares e da maior oferta no período decorrente da safra dessa espécie, muito dela explicada por causa da maturação acelerada em várias roças, principalmente no norte de Santa Catarina e no Vale do Ribeira (microrregião de Registro - SP). Também em consequência das precipitações várias roças começaram a ter um dispêndio maior com defensivos agrícolas. Todo esse processo fez com que diminuísse a rentabilidade dos produtores, e essa dinâmica deve continuar em fevereiro, porém de forma amortecida, como demonstra a análise dos preços diários do aplicativo Prohort - Ceasas: estabilidade em alguns entrepostos e queda em vários outros, a exemplo da EBAL - Salvador, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/MA - São Luís, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/MS - Campo Grande.

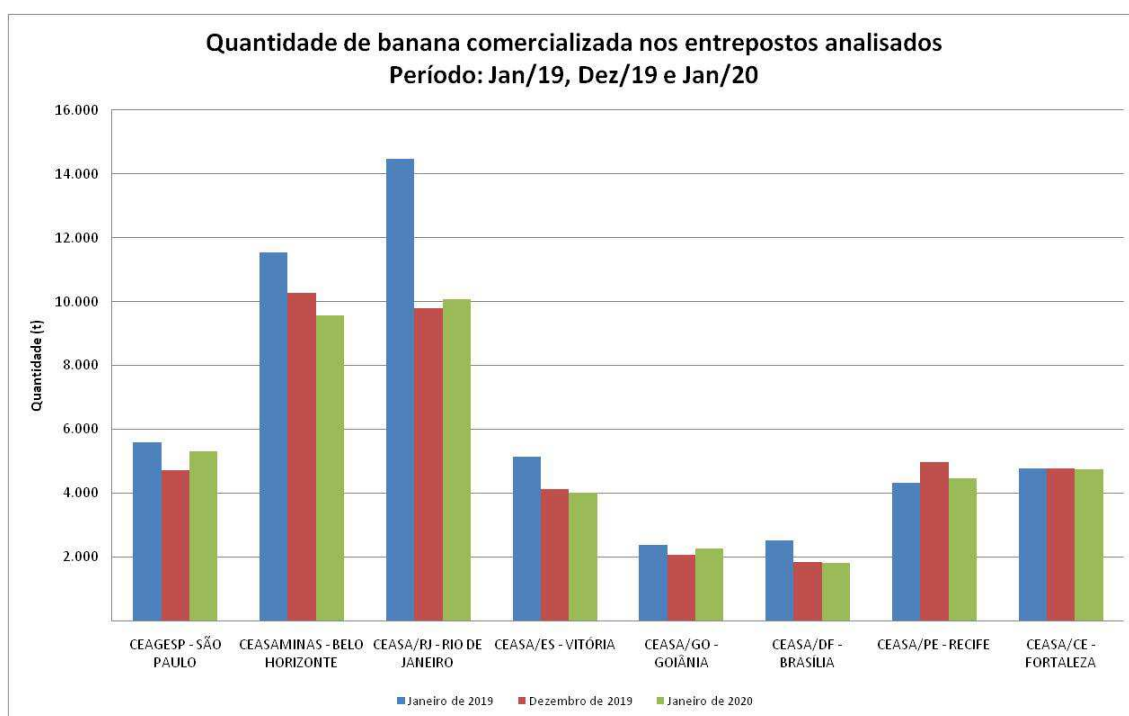
Já para a banana prata os preços registraram aumento na maioria dos entrepostos atacadistas e também da remuneração recebida pelo produtor. Regiões como o centro-sul e o norte de Minas Gerais (Delfinópolis e a microrregião de Janaúba), Bom Jesus da Lapa (BA) e região de Porto Seguro (BA) se beneficiaram do período de entressafra da fruta conjugado à leve elevação da demanda, num contexto de dificuldades logísticas para os produtores e atacadistas em locais da Região Sudeste. Em fevereiro, vários produtores podem colher mais frutos com esse cenário momentâneo: ao observarmos o aplicativo de preços diários, vemos estabilidade de preços com tendência de alta em algumas Ceasas, tais como Ceasa/PE - Recife, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PB - João Pessoa e pequena queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

Quanto à origem das bananas comercializadas nas Ceasas, tivemos como os maiores produtores as regiões de Janaúba/MG, polo produtor de banana prata, com carregamentos 10,8% menores em relação a dezembro,

Registro/SP (3,6 mil toneladas), Vicência/PE (2,2 mil toneladas) e Porto Seguro/BA (2,2 mil toneladas).

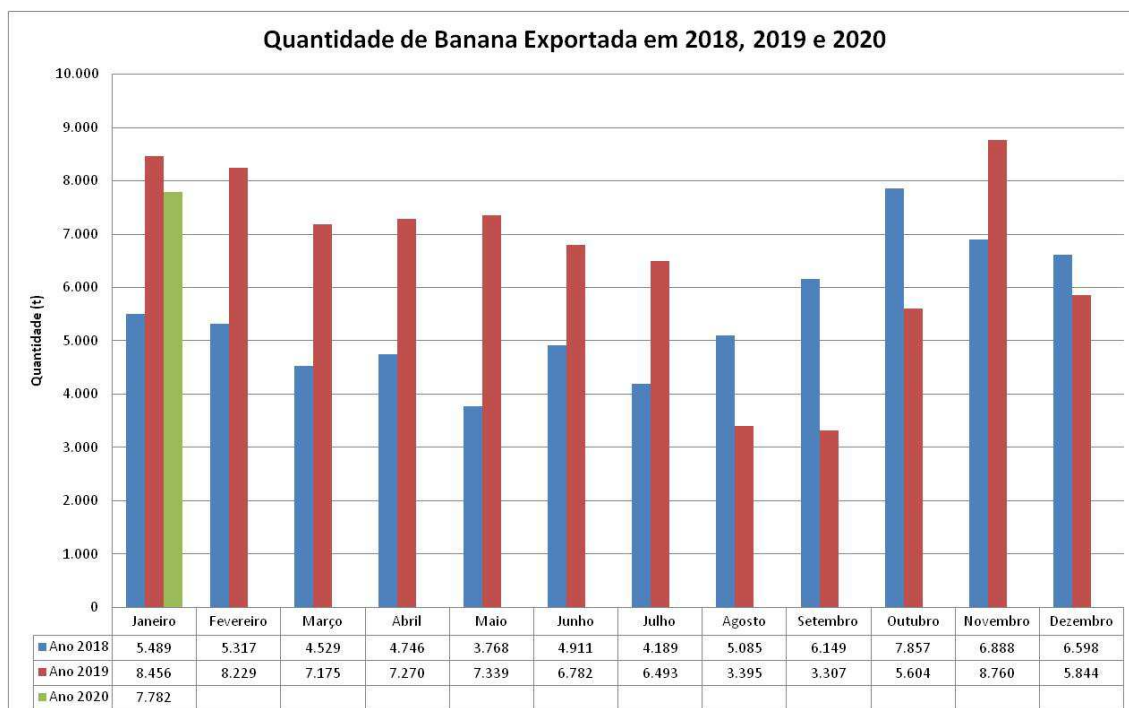
Em janeiro de 2020, as exportações somaram 7.782 toneladas, 8% menor em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido foi 5% menor na mesma comparação.

Gráfico 15: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



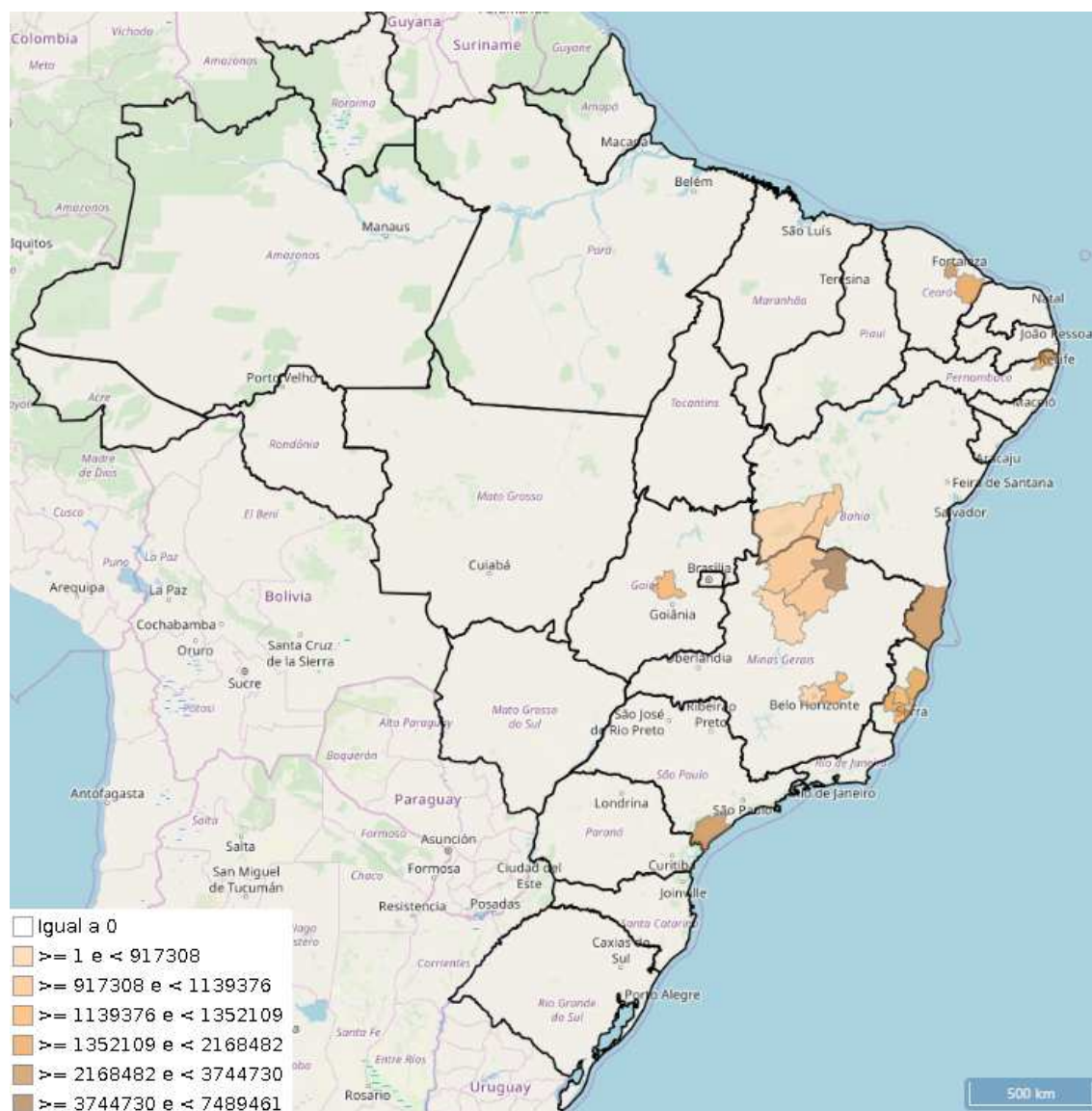
Fonte: Conab

Gráfico 16: Quantidade de banana mensalmente exportada pelo Brasil em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.489.460
REGISTRO-SP	3.605.619
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.326.978
BATURITÉ-CE	2.301.725
PORTO SEGURO-BA	2.168.482
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.115.965
LINHARES-ES	1.753.074
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.744.191
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.352.109
ITABIRA-MG	1.320.872
GUARAPARI-ES	1.237.724
ANÁPOLIS-GO	1.141.381
SANTA TERESA-ES	1.139.376
VITÓRIA-ES	1.017.714
JANUÁRIA-MG	996.907
BOM JESUS DA LAPA-BA	967.633
MONTES CLAROS-MG	917.308
PIRAPORA-MG	850.126
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	408.520
BELO HORIZONTE-MG	363.088

Fonte: Conab

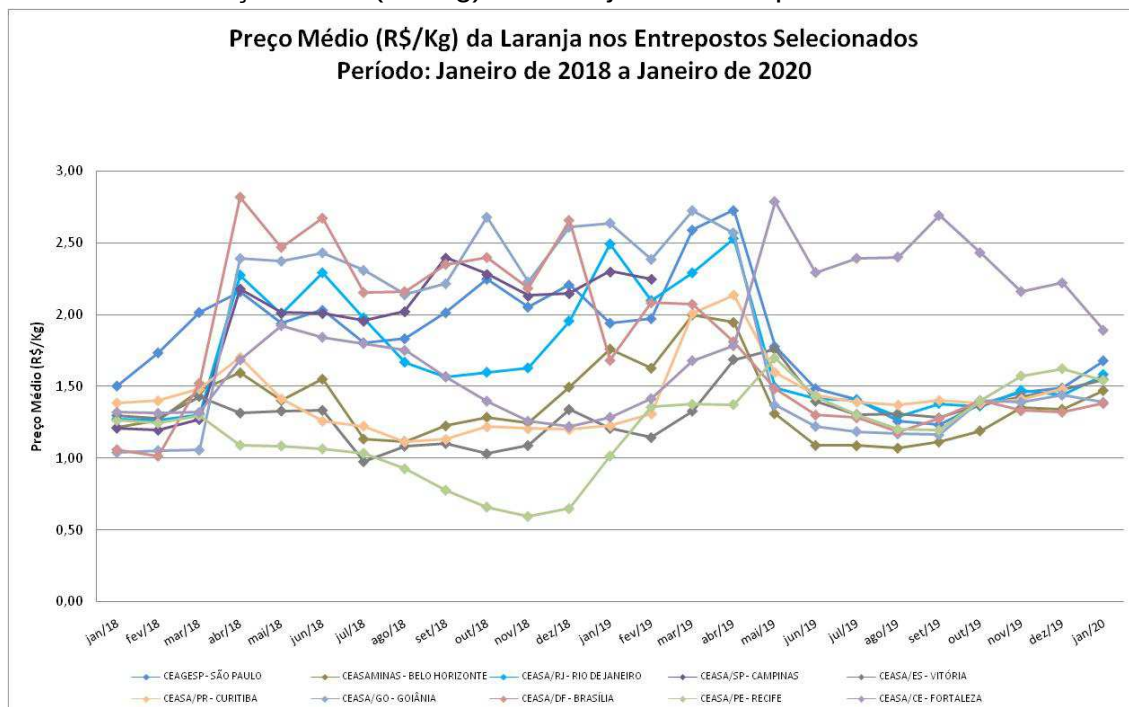
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.091.907
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.488.493
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.213.950
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.780.275
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.461.529
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.246.452
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	1.026.403
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	898.904
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	892.454
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	866.043
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	840.767
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	685.600
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	683.408
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	638.521
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	634.105
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	626.525
ICONHA-ES	GUARAPARI-ES	623.540
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	580.450
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	569.095
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	566.333

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 17: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à laranja ocorreu alta de preços na Ceagesp - São Paulo (12,75%), Ceasa/ES - Vitória (4,73%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,72%), CeasaMinas - Belo Horizonte (9,7%) e Ceasa/DF - Brasília (4,55%). Quedas foram registradas na Ceasa/GO - Goiânia (3,47%), Ceasa/PE - Recife (4,94%) e Ceasa/CE - Fortaleza (14,86%).

Já o volume comercializado teve alta na Ceagesp - São Paulo (11,9%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,82%), Ceasa/ES - Vitória (28,57%), Ceasa/DF - Brasília (5,69%) e Ceasa/PE - Recife (0,65%). Quedas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (12,45%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,21%). Em relação a janeiro de 2019, destaque para a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (13,53%) e a alta na Ceasa/ES - Vitória (36,76%).

Se dezembro registrou oscilações suaves de preços, na sua maior parte com tendência de alta, e também alta da oferta na maioria dos entrepostos, janeiro registrou diminuição do percentual de alta da

disponibilidade da fruta, notadamente a laranja pera e valência, sendo que aqueles produtores que possuíam laranjas de qualidade superior tiveram aumento de sua rentabilidade; esse movimento foi sentido em todo o mês, mas com maior intensidade no seu fim. Entretanto, a elevação citada anteriormente se deu em um contexto de volumosas chuvas nas regiões produtoras - que dificultou a colheita e a atividade logística na cadeia de laranja - e de desaceleração da colheita no geral e do volume das laranjas temporãs em particular, o que significou diminuição da oferta, para o consumidor no varejo, das laranjas da safra 2019/2020. Vê-se o resultado desse movimento claramente através da variação dos preços diários da primeira quinzena de fevereiro de 2020, utilizando-se o aplicativo Prohort - Ceasas: de alta na primeira quinzena de janeiro passou-se a estabilidade em vários mercados e novamente alta em outros em fevereiro, a exemplo da parcial na Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/MA - São Luís, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PE - Recife, Ceagesp/ETSP - São Paulo e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

No corrente mês de análise, os principais produtores de laranja se concentraram nos municípios paulistas pertencentes à microrregião de Limeira, Pirassununga, Jaboticabal, Jales, Araraquara, Catanduva, Moji Mirim e São João da Boa vista, com mais de 80% da produção nacional (mais de 40 mil toneladas, acréscimo de 44% em relação a dezembro). No Nordeste, novamente o destaque ficou a cargo da produção sergipana na microrregião de Boquim (5,6 mil toneladas, igual ao mês anterior), que ajuda a abastecer o mercado regional.

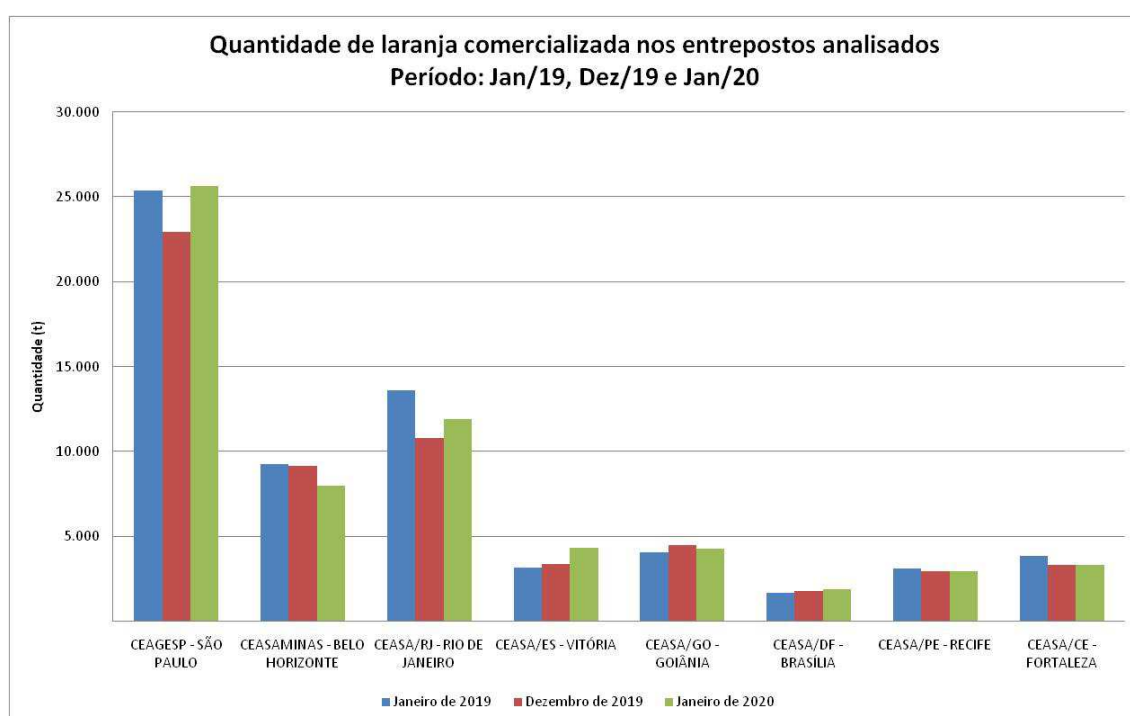
Lembremos que o aumento da produção resultante da safra 2019/2020 não foi todo repassado ao consumidor final, pois grande parte desse volume se destinou à indústria produtora de suco. Essas operaram com quase nenhuma capacidade ociosa e devem, depois da tradicional diminuição da atividade que fazem no início no ano (geralmente coincide com a entressafra), voltarem com o maior ritmo a partir de fins de março/início de abril.

Para a safra 2020/2021, a perspectiva da indústria é de estabilidade com tendência de alta em relação à construção de estoques e diminuição do volume produzido/colhido, o que pode significar menos pressão sobre as

cotações, aumento da rentabilidade ao produtor e assim, na média, aumento do preço que é cobrado do consumidor no varejo.

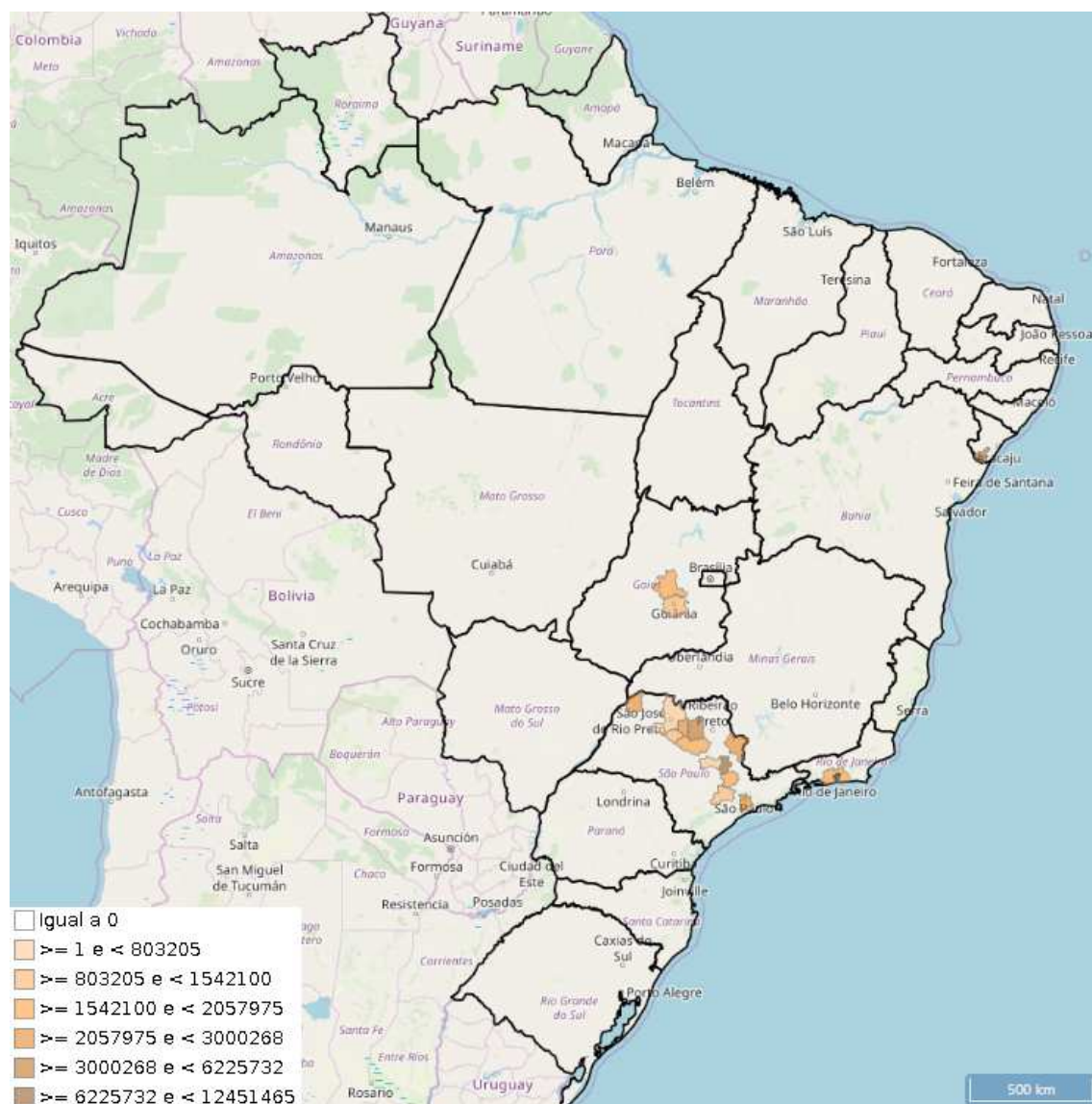
As exportações de laranja, em janeiro de 2020, ficaram em 31.547 Kg, quantitativo 82% menor do que janeiro de 2019; já o valor auferido foi de, aproximadamente, 25 mil dólares.

Gráfico 18: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	12.451.464
PIRASSUNUNGA-SP	7.609.101
MOJI MIRIM-SP	6.341.322
BOQUIM-SE	5.605.554
JABOTICABAL-SP	3.000.268
JALES-SP	2.477.150
SÃO PAULO-SP	2.426.606
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.173.850
CATANDUVA-SP	2.057.975
ARARAQUARA-SP	2.012.837
ANÁPOLIS-GO	1.871.200
CAMPINAS-SP	1.830.584
RIO DE JANEIRO-RJ	1.542.100
GOIÂNIA-GO	1.139.160
SOROCABA-SP	1.112.425
NOVO HORIZONTE-SP	966.368
IMPORTADOS	803.205
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	758.930
VÃO DO PARANÁ-GO	694.000
RIO CLARO-SP	596.950

Fonte: Conab

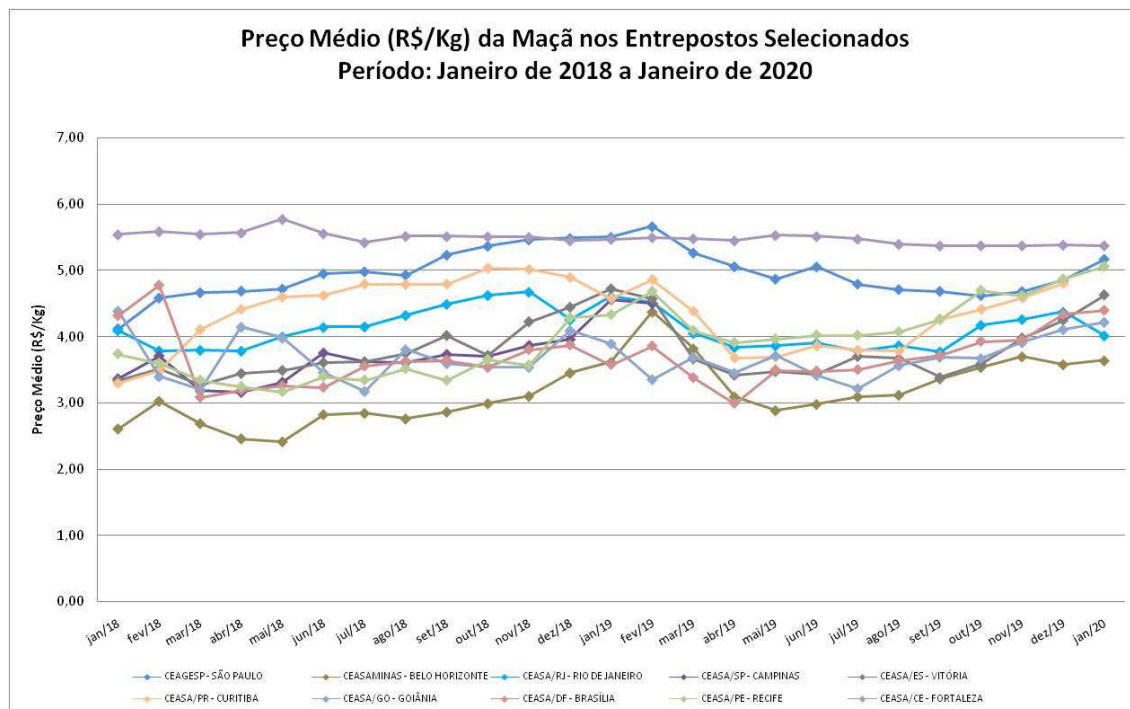
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.491.725
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	6.238.851
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.502.239
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.438.485
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.426.606
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.276.792
JALES-SP	JALES-SP	2.049.300
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.815.339
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.745.012
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.714.837
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.626.075
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.607.863
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.583.750
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.441.950
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	1.334.800
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.217.100
PAULÍNIA-SP	CAMPINAS-SP	1.144.200
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.100.825
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.097.223
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.012.425

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



No que tange à maçã, altas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (6,6%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,68%), Ceasa/ES - Vitória (8,94%), Ceasa/GO - Goiânia (2,68%), Ceasa/DF - Brasília (1,38%) e Ceasa/PE - Recife (3,9%). Quedas ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,24%) e Ceasa/CE - Fortaleza (0,19%).

Já a quantidade comercializada caiu em todas as centrais de abastecimento: Ceagesp - São Paulo (4,33%), CeasaMinas - Belo Horizonte (21,15%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,21%), Ceasa/ES - Vitória (5,83%), Ceasa/GO - Goiânia (20,24%), Ceasa/DF - Brasília (11,36%), Ceasa/PE - Recife (51,87%) e Ceasa/CE - Fortaleza (36,71%). Em relação a janeiro de 2019, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,59%) e a queda na Ceasa/PE - Recife (30,9%).

Novembro e dezembro registraram queda da oferta principalmente da maçã gala e alta de preços nas centrais atacadistas, e janeiro deu continuidade a essa dinâmica, após as festas de fim de ano trazerem a concorrência da

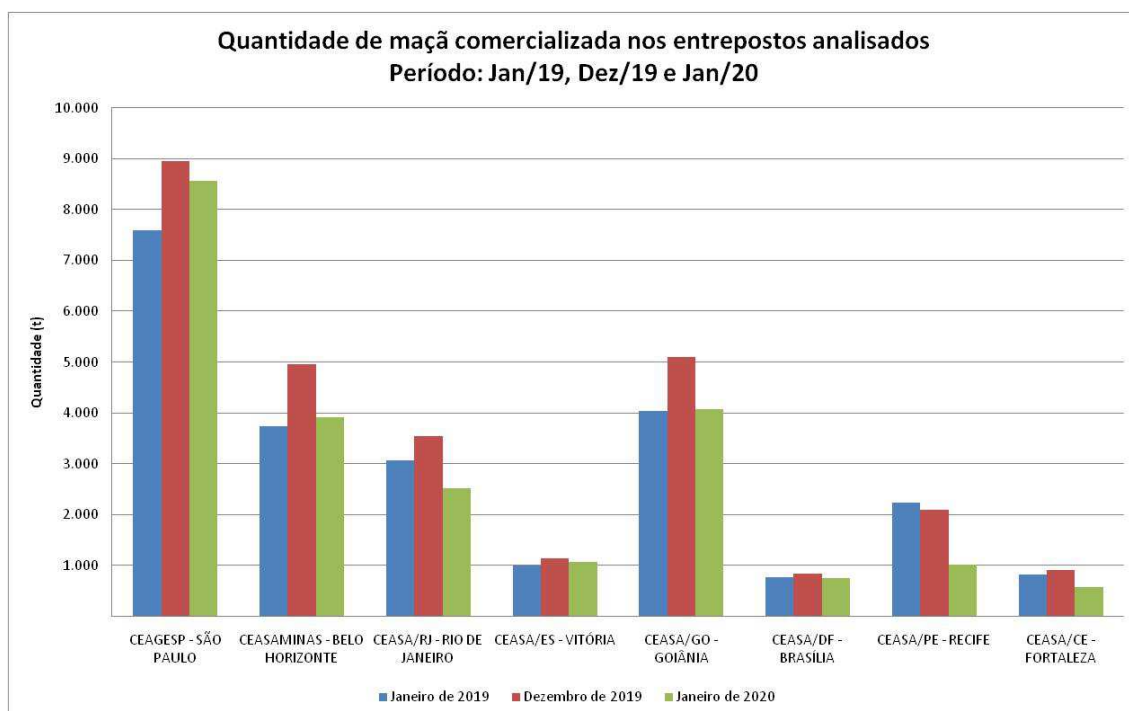
maçã com outras frutas; isso provocou estabilização nas cotações. Todavia, como em janeiro ocorreu diminuição ainda maior da oferta da maçã fuji nas regiões detentoras de câmaras frias e a qualidade das maçãs está boa, os preços aumentaram. Estão em processo de finalização os estoques da safra 2018/2019, principalmente em Vacaria (RS), com 2,34 mil toneladas; Fraiburgo, na microrregião de Joaçaba (SC), com 3,4 mil toneladas; e São Joaquim, na região de Campos de Lages, com 4,73 mil toneladas. Outra grande fornecedora do mês foi a microrregião de São Paulo (SP), com 3 mil toneladas.

Restou somente um pequeno estoque em São Joaquim (SC), consoante o Esalq/CEPEA, em que produtores gozaram de valorização da maçã fuji graúda, mesmo com a concorrência em alguns centros da maçã eva. Já aqueles que ainda detinham maçã gala tiveram uma maior rentabilidade por causa da restrição da oferta da mesma. Neste começo de ano, o início da colheita da gala da safra 2019/20 teve atraso de quase duas semanas, com previsão da intensificação das atividades para a segunda quinzena de fevereiro, e os produtores esperam uma safra maior da mesma, que sofreu com a quebra de safra do período anterior. Essa expectativa persiste apesar da estiagem que prejudicou o período de enchimento das maçãs da nova safra e do inverno mais ameno nos estados sulistas, que prejudicou o período de dormência nos pomares.

Em relação à variação dos preços diários na primeira quinzena de fevereiro de 2020 houve estabilidade na maioria dos entrepostos. Quedas foram verificadas na EBAL - Salvador e Ceasa/ES - Vitória, e altas na Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/RN - Natal.

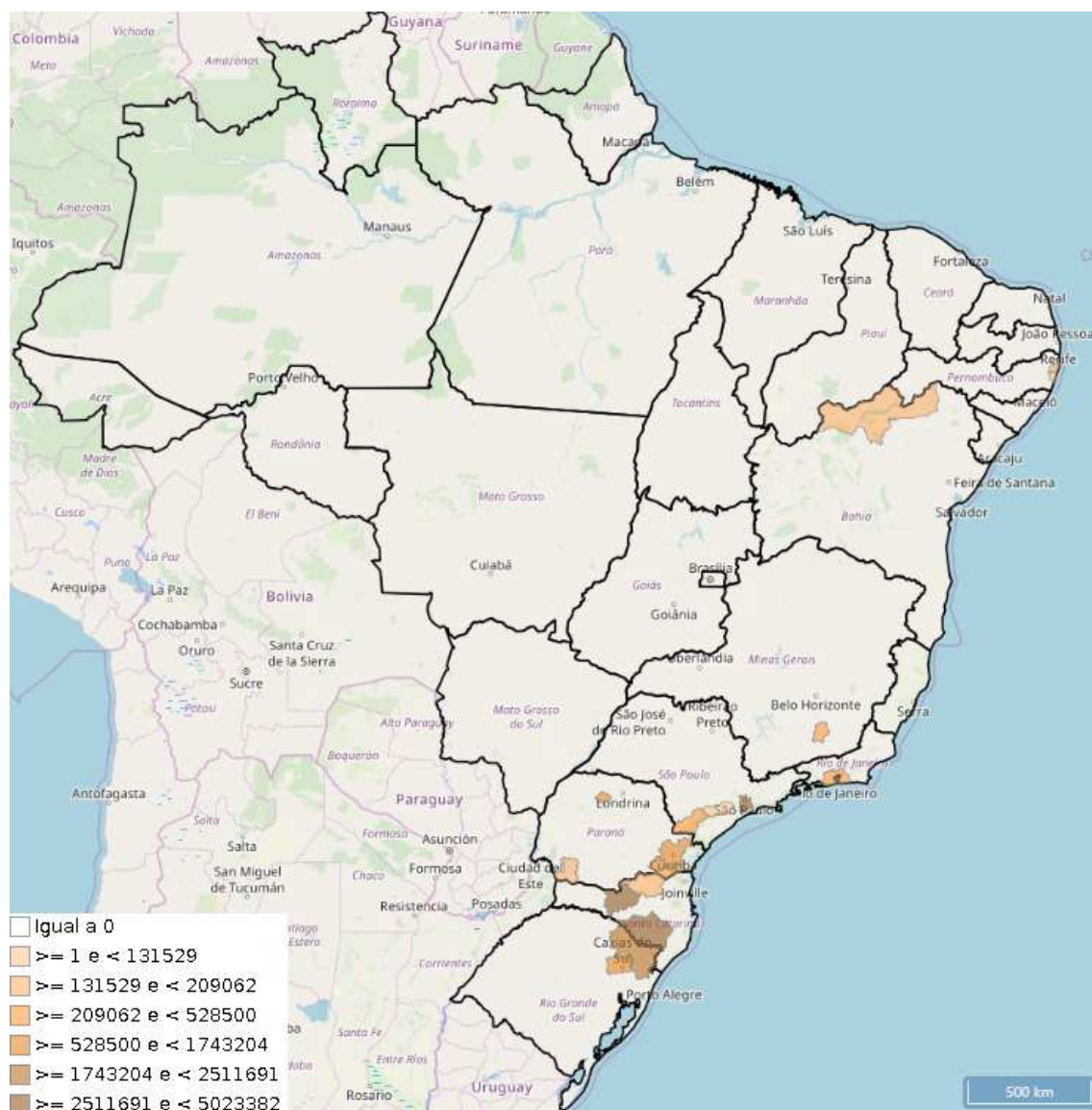
No que tange às exportações, em janeiro de 2020, o volume comercializado foi de 25 toneladas, queda de 9% em relação a 2019, e o valor da comercialização foi de US\$ 50.295, 21% menor relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 20: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	5.023.381
JOAÇABA-SC	4.073.709
SÃO PAULO-SP	3.004.746
VACARIA-RS	2.423.804
IMPORTADOS	1.743.204
CAXIAS DO SUL-RS	1.409.753
CURITIBA-PR	890.964
LAPA-PR	548.672
MARINGÁ-PR	528.500
RIO NEGRO-PR	449.220
RIO DE JANEIRO-RJ	265.960
BARBACENA-MG	239.004
CAPÃO BONITO-SP	209.062
CANOINHAS-SC	187.338
FRANCISCO BELTRÃO-PR	164.906
JUAZEIRO-BA	164.567
RECIFE-PE	131.529
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	131.362
SUAPE-PE	99.392
PIEDADE-SP	97.020

Fonte: Conab

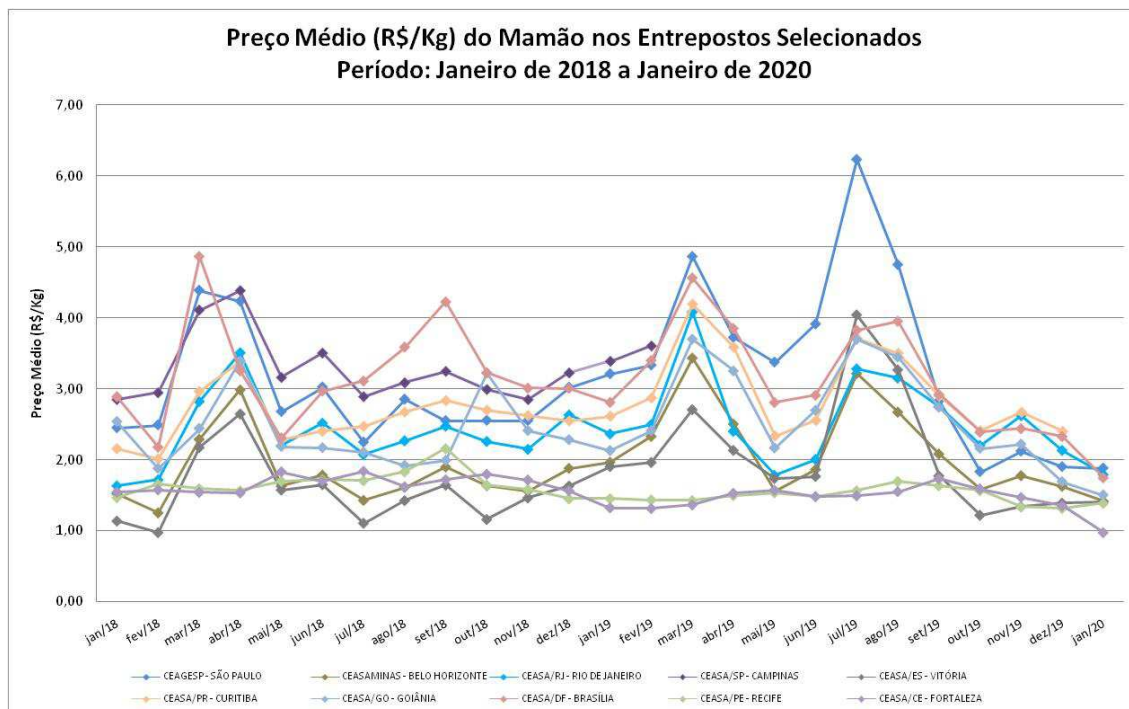
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.734.277
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	3.383.589
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.004.746
VACARIA-RS	VACARIA-RS	2.340.712
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.743.204
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	862.968
ARAUCÁRIA-PR	CURITIBA-PR	767.200
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	663.732
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	528.500
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	449.220
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	296.328
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	265.960
LAPA-PR	LAPA-PR	252.344
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	195.481
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	189.462
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	189.112
MONTE CASTELO-SC	CANOINHAS-SC	187.338
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	164.906
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	164.567
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	163.734

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O mamão teve queda de preços Ceagesp - São Paulo (1,05%), CeasaMinas - Belo Horizonte (12,88%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,96%), Ceasa/GO - Goiânia (11,24%), Ceasa/DF - Brasília (24,89%) e Ceasa/CE - Fortaleza (28,15%). Altas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (1,44%) e Ceasa/PE - Recife (5,3%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceasa/ES - Vitória (26,91%) e subiu na Ceagesp - São Paulo (21,97%), CeasaMinas - Belo Horizonte (2,61%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,91%), Ceasa/GO - Goiânia (11,52%), Ceasa/DF - Brasília (23,08%), Ceasa/PE (3,23%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,85%). Em relação a janeiro de 2019, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (19,96%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (36%).

Em dezembro foi registrada queda de preços e janeiro deu continuidade a essa tendência. O mês começou com a atividade fraca nesse mercado em virtude da concorrência com as frutas da época, como ameixa,

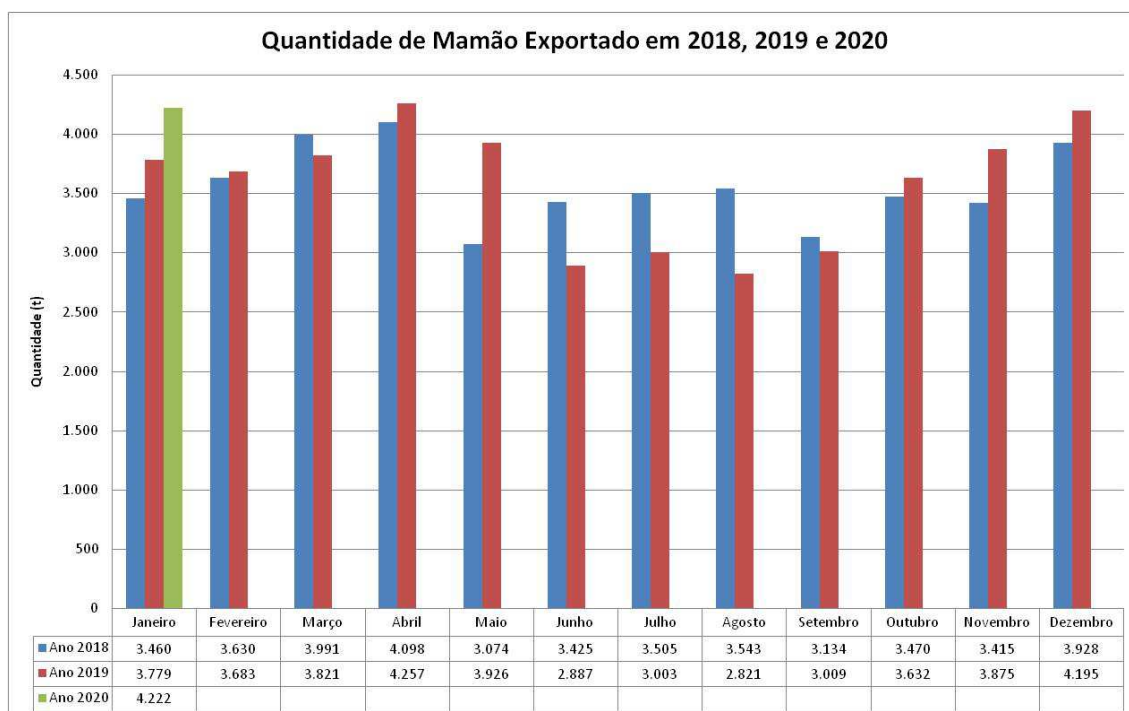
nectarina, uva, pêssogo e da menor qualidade das frutas (calibres menores) vendidas em algumas Ceasas. A maturação acelerada na primeira quinzena em virtude de altas temperaturas, somada a chuvas torrenciais em outros locais e às férias escolares, fizeram com que produtores tivessem que acelerar os carregamentos; além disso, a fraca demanda fez com que produtores tivessem que diminuir os preços, comprometendo a rentabilidade nas roças, e por sua vez os atacadistas foram pressionados a escoar mais rapidamente essas frutas. No entanto, para o mamão papaya, os preços caíram com mais intensidade, pois além do grande volume de produção, principalmente no norte capixaba e sul baianos houve baixa qualidade, com várias frutas miúdas e/ou outras com a presença de manchas fisiológicas em decorrências de intempéries climáticas.

Assim, tanto para o mamão formosa quanto para o papaya os preços caíram nas regiões produtoras, tais como o polo de Linhares, Montanha, Nova Venécia, a área de Mossoró e a região de Santa Maria da Vitória e Porto Seguro (BA), que foram as principais regiões produtoras no mês. Aliás, há que se registrar a queda da produção na região baiana citada por último, maior produtora brasileira: de 8,43 mil toneladas em dezembro para 9,76 mil toneladas em janeiro, alta de 15,78%, mas ainda 3,37% abaixo do nível de novembro, 10,1 mil toneladas (quantitativos enviados às Ceasas analisadas).

Em fevereiro de 2020, para o mamão papaya, foram registrados no aplicativo Prohort - Ceasas preços estáveis na maioria dos mercados e elevação pontual a exemplo da Ceasa/PB - João Pessoa, Ceasa/MA - São Luís e Ceagesp/ETSP - São Paulo. Já as cotações do mamão formosa tiveram estabilidade na maior parte das Ceasas, com queda de preços na EBAL - Salvador, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa-SC - Florianópolis. Para ambas as variedades a oferta esteve mais controlada e a volta às aulas proporcionou uma leve aquecida no mercado. Para 2020, vários produtores possuem perspectiva de rentabilidade positiva e investimento em tecnologia de produção.

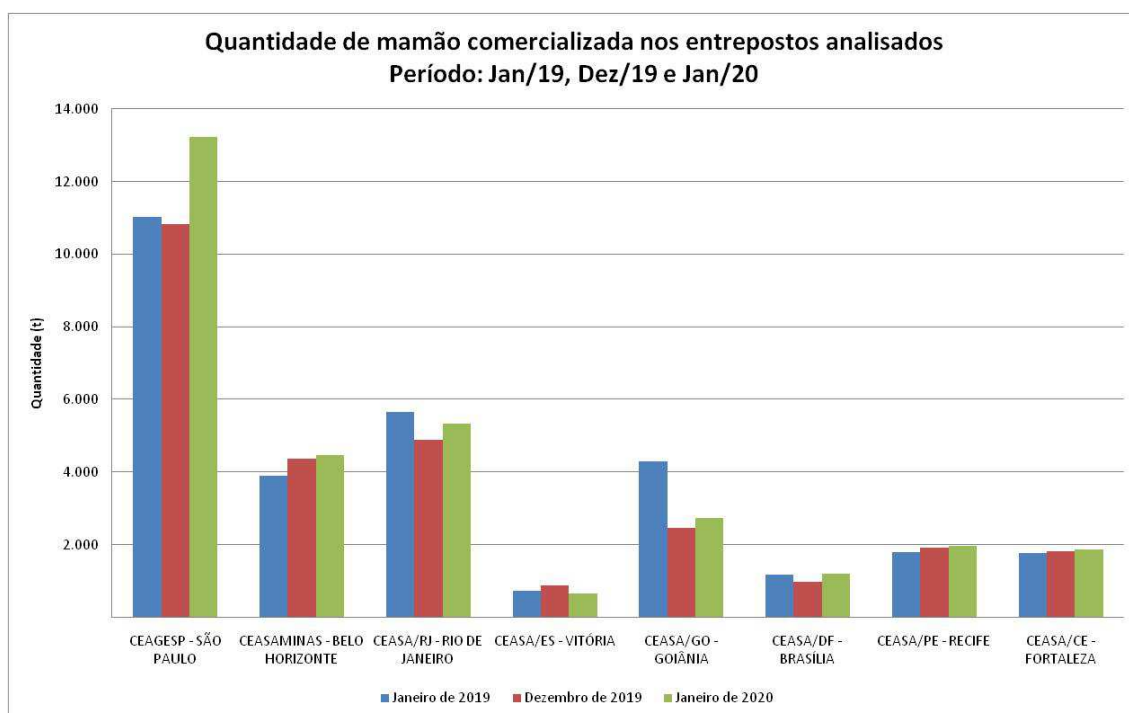
No mês de janeiro de 2020, foram enviados ao exterior, aproximadamente, 4.222 toneladas de mamão papaya, o que representa um incremento de 12% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 22: Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020



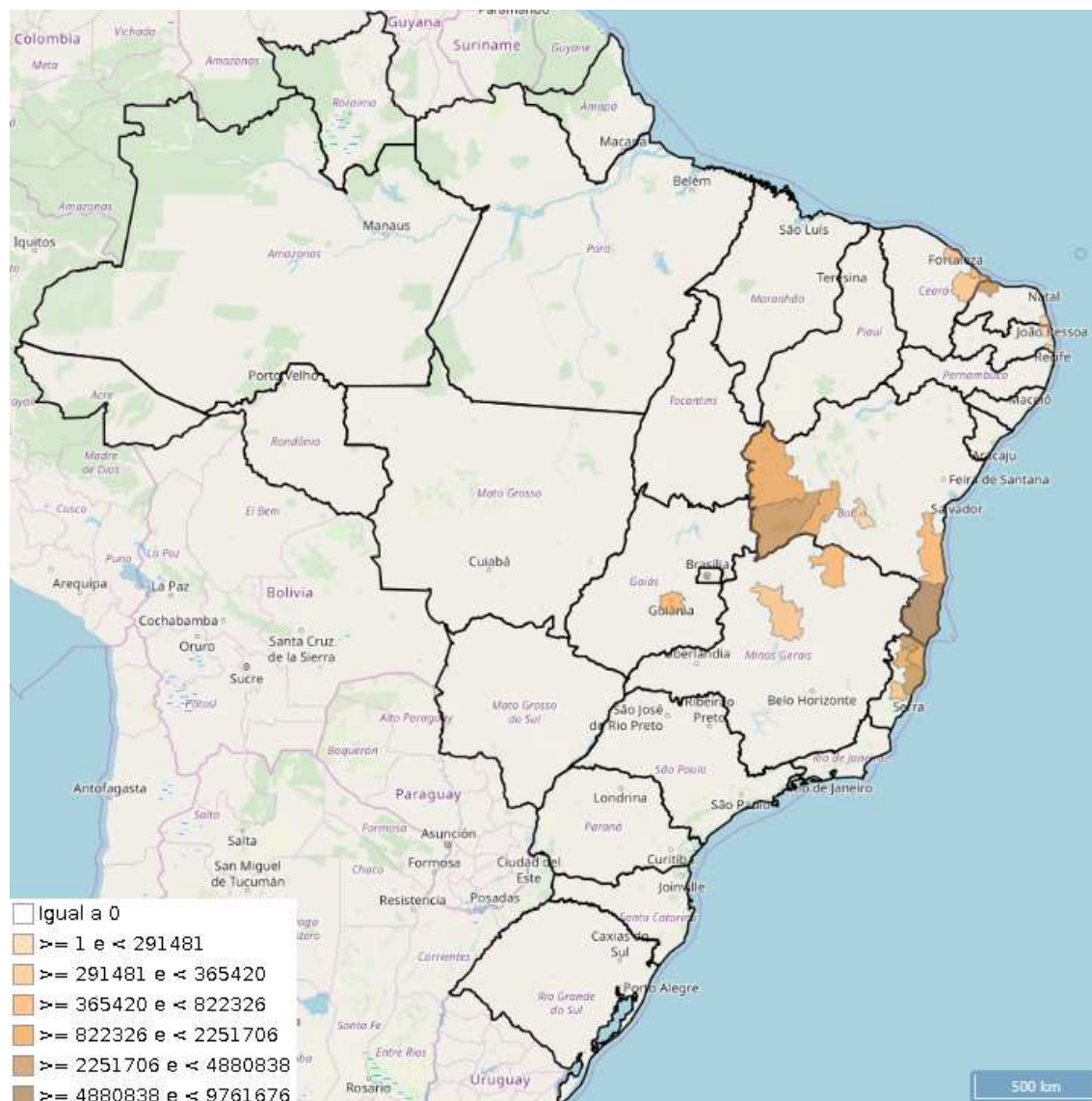
Fonte: Agrostat/MAPA

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.761.675
LINHARES-ES	4.879.859
MONTANHA-ES	3.302.271
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.293.128
MOSSORÓ-RN	2.251.706
NOVA VENÉCIA-ES	1.465.314
BOM JESUS DA LAPA-BA	961.787
SÃO MATEUS-ES	938.941
BARREIRAS-BA	822.326
JANAÚBA-MG	707.209
ILHÉUS-ITABUNA-BA	515.560
GOIÂNIA-GO	383.700
LITORAL DE ARACATI-CE	365.420
FORTALEZA-CE	362.700
BAIXO JAGUARIBE-CE	328.680
PIRAPORA-MG	316.140
SANTA TERESA-ES	291.481
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	250.000
LITORAL NORTE-PB	231.029
LITORAL SUL-PB	213.460

Fonte: Conab

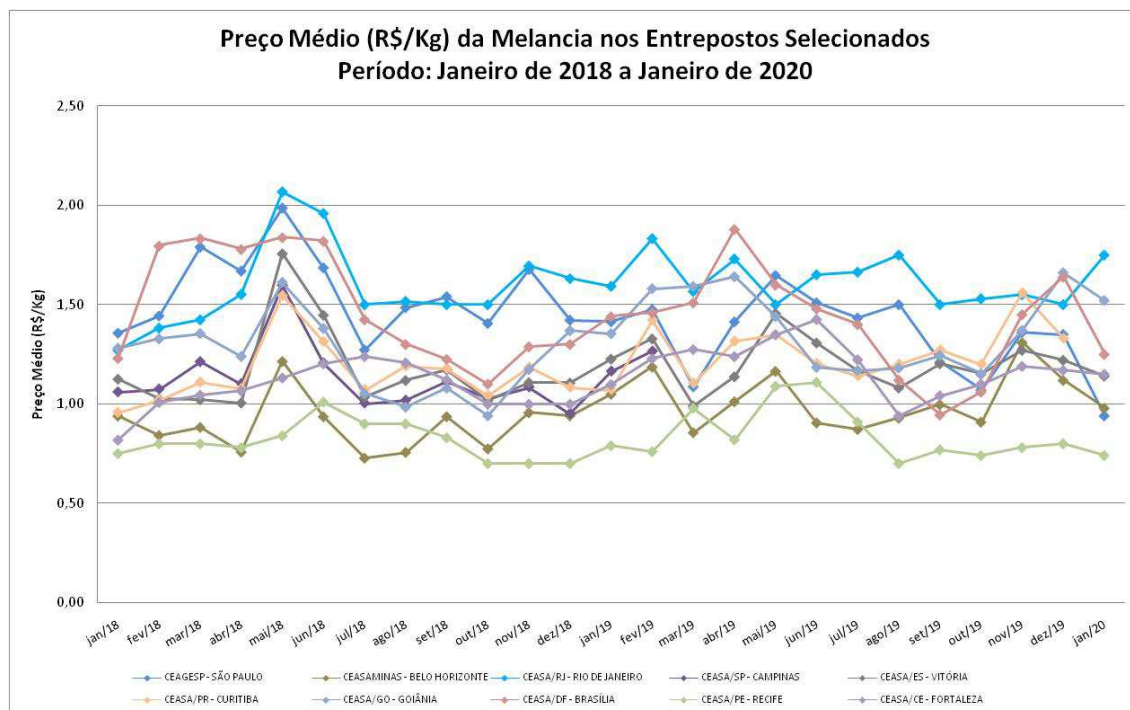
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.030.571
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.730.491
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.071.850
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.967.550
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.947.480
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.684.976
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.240.460
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	1.198.414
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	1.172.002
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	989.878
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	923.192
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	918.768
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	781.750
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	580.009
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	551.181
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	498.500
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	465.945
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	464.392
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	426.987
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	355.220

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da melancia foi detectada queda na Ceagesp - São Paulo (30,37%), CeasaMinas - Belo Horizonte (12,5%), Ceasa/ES - Vitória (6,56%), Ceasa/GO - Goiânia (8,43%), Ceasa/DF - Brasília (23,78%), Ceasa/PE - Recife (7,5%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,71%). Alta aconteceu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,67%).

No que diz respeito à oferta nas Ceasas ocorreu queda em sete Ceasas: Ceagesp - São Paulo (18,02%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (5,01%), Ceasa/GO - Goiânia (13,39%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,71%), Ceasa/ES - Vitória (40,77%), Ceasa/PE - Recife (2,46%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,25%). Alta ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (11,97%). Já em relação a janeiro de 2019, destaque para as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (16,95%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (6,54%).

Se dezembro marcou o fornecimento marginal da fruta por Uruana/Ceres (GO) e uma oscilação suave de preços para a maioria das

Ceasas, com o sentido de descenso, janeiro registrou novamente queda de preços, mas conjugada à queda no volume comercializado pelas centrais de abastecimento. Após as festas de fim de ano terem sido marcadas pela fraca comercialização em relação ao ano anterior (influência das chuvas, tempo ameno), fator que ajudou a provocar o acúmulo nos boxes de diversas Ceasas, principalmente na Região Centro-Sul, a primeira quinzena do mês foi marcada pela elevação da oferta. A melancia ofertada teve origem notadamente na região gaúcha de Serras do Sudeste (Encruzilhada do Sul, com 3,61 mil toneladas) e aquela originária da praça baiana de Porto Seguro (Teixeira de Freitas principalmente), a maior fornecedora da fruta para comercialização no Brasil em janeiro, com 4,07 mil toneladas, mesmo que aí tenha havido problemas com os carregamentos na segunda parte do mês. Outro fato foi boa oferta de Itaparica (PE) e Mossoró (RN - minimelancias) que compuseram o quadro da oferta no mês.

Todo esse volume, associado à demanda fraca, foi fundamental para a queda de preços em diversas Ceasas. Soma-se aos fatores que explicam a queda das cotações a presença de muitas frutas queimadas pelo sol, notadamente o restante da colheita em Arroio dos Ratos (RS) e algumas originárias de Encruzilhada do Sul e São Jerônimo - que tiveram a qualidade melhorada na segunda quinzena, beneficiadas por boas chuvas -, e aquelas ocas advindas das praças paulistas de Araraquara e Presidente Prudente.

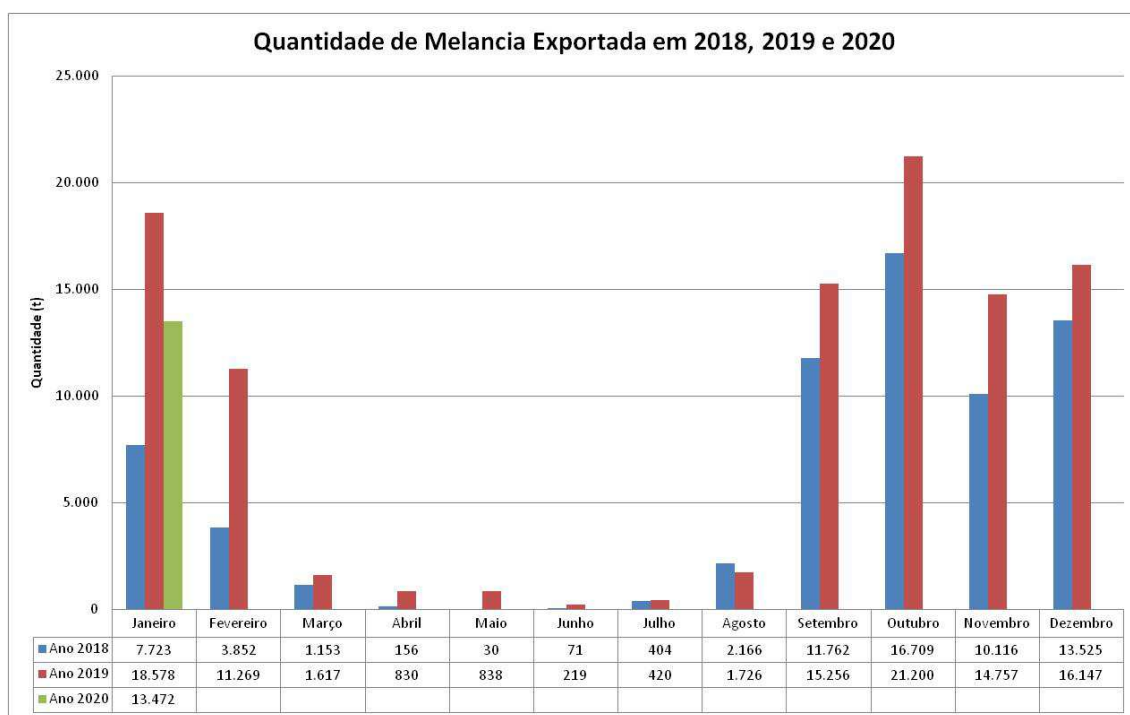
O que se depreende do exposto acima é que o tempo foi fator determinante para a fraca demanda, queda de preços e para que o mês se encerrasse com queda da comercialização, mesmo com boa oferta. Chuvas castigaram a região metropolitana de Belo Horizonte, e ajudaram a diminuir a demanda no Espírito Santo e em São Paulo, na Ceagesp. Com a entrada de Bagé (RS) entre os fornecedores da fruta e a continuidade da colheita na região de Porto Seguro, a oferta tende a finalizar o mês de fevereiro em sentido de alta.

Para a primeira quinzena de fevereiro, ao observarmos o aplicativo Prohort - Ceasas acerca dos preços diários, vemos cotações estáveis na maioria das centrais de abastecimento. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e

Ceasa/PE - Recife houve pequenas altas. Já na Ceasa/RN - Natal e EBAL - Salvador houve quedas.

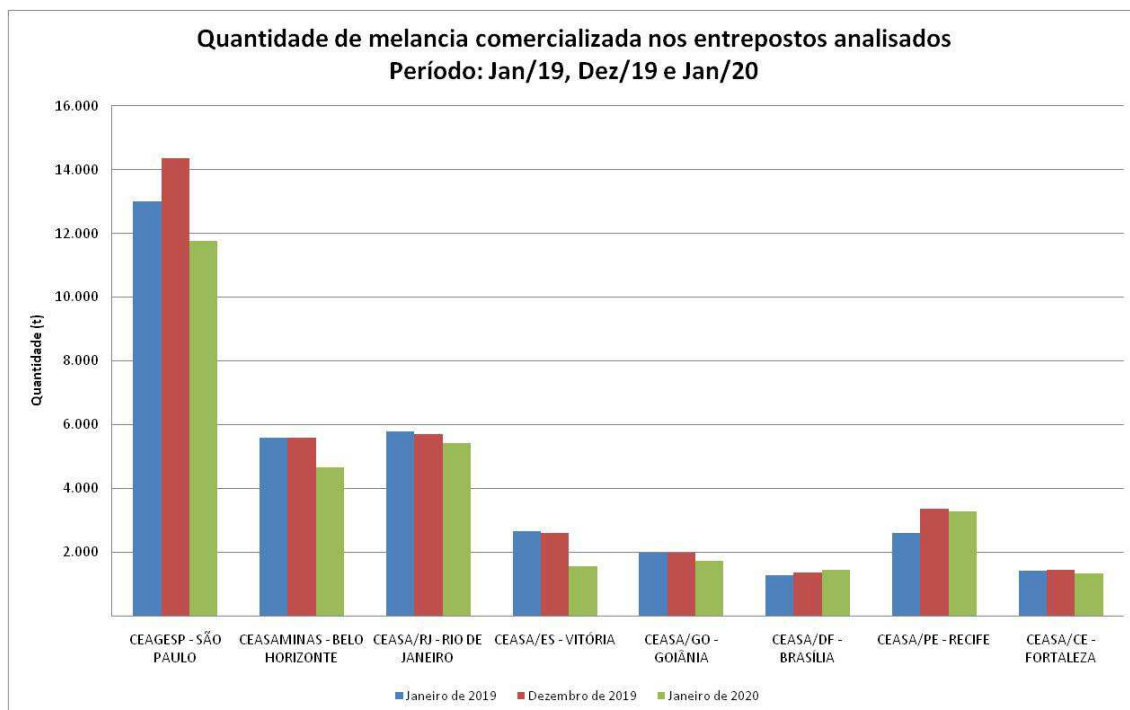
Em janeiro de 2020, foram enviados ao exterior, aproximadamente, 13.472 toneladas dessa fruta, redução de 27% na comparação com janeiro de 2019. Após janeiro lento, envios da fruta à Europa devem voltar ao ritmo normal em fevereiro, sendo finalizadas em março.

Gráfico 25: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



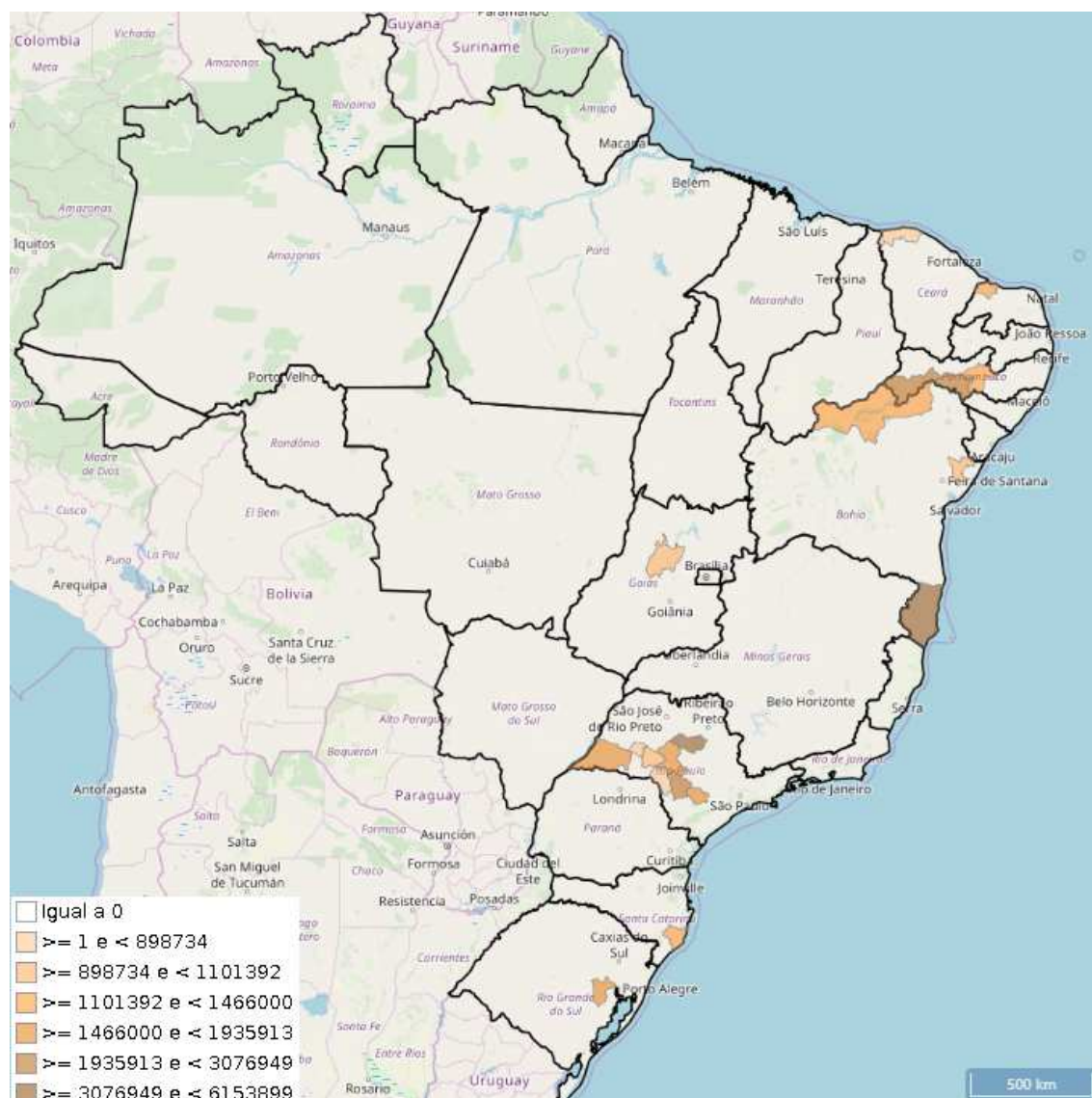
Fonte: Agrostat/MAPA

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2019, dezembro de 2019 e janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	4.073.900
SERRAS DE SUDESTE-RS	3.616.340
ITAPARICA-PE	2.435.900
SÃO JERÔNIMO-RS	2.397.590
PORTO ALEGRE-RS	1.970.020
MOSSORÓ-RN	1.668.687
CERES-GO	1.595.580
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.419.400
PETROLINA-PE	877.780
CANOINHAS-SC	714.200
ALAGOINHAS-BA	699.832
LINHARES-ES	686.280
JUAZEIRO-BA	589.393
UNIÃO DA VITÓRIA-PR	566.014
AVARÉ-SP	546.200
SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	511.000
BAURU-SP	501.784
SÃO PAULO-SP	474.573
GURUPI-TO	426.800
ARARAQUARA-SP	368.687

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	3.616.340
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.817.270
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	1.970.020
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.890.300
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	1.243.099
URUANA-GO	CERES-GO	1.176.610
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.137.650
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.030.900
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	729.780
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	699.832
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	596.750
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	589.393
BUTIÁ-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	560.490
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	545.600
PAULA FREITAS-PR	UNIÃO DA VITÓRIA-PR	535.014
LINHARES-ES	LINHARES-ES	516.000
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	501.200
INAJÁ-PE	SERTÃO DO MOXOTÓ-PE	478.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	474.573
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	425.588

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78.015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL